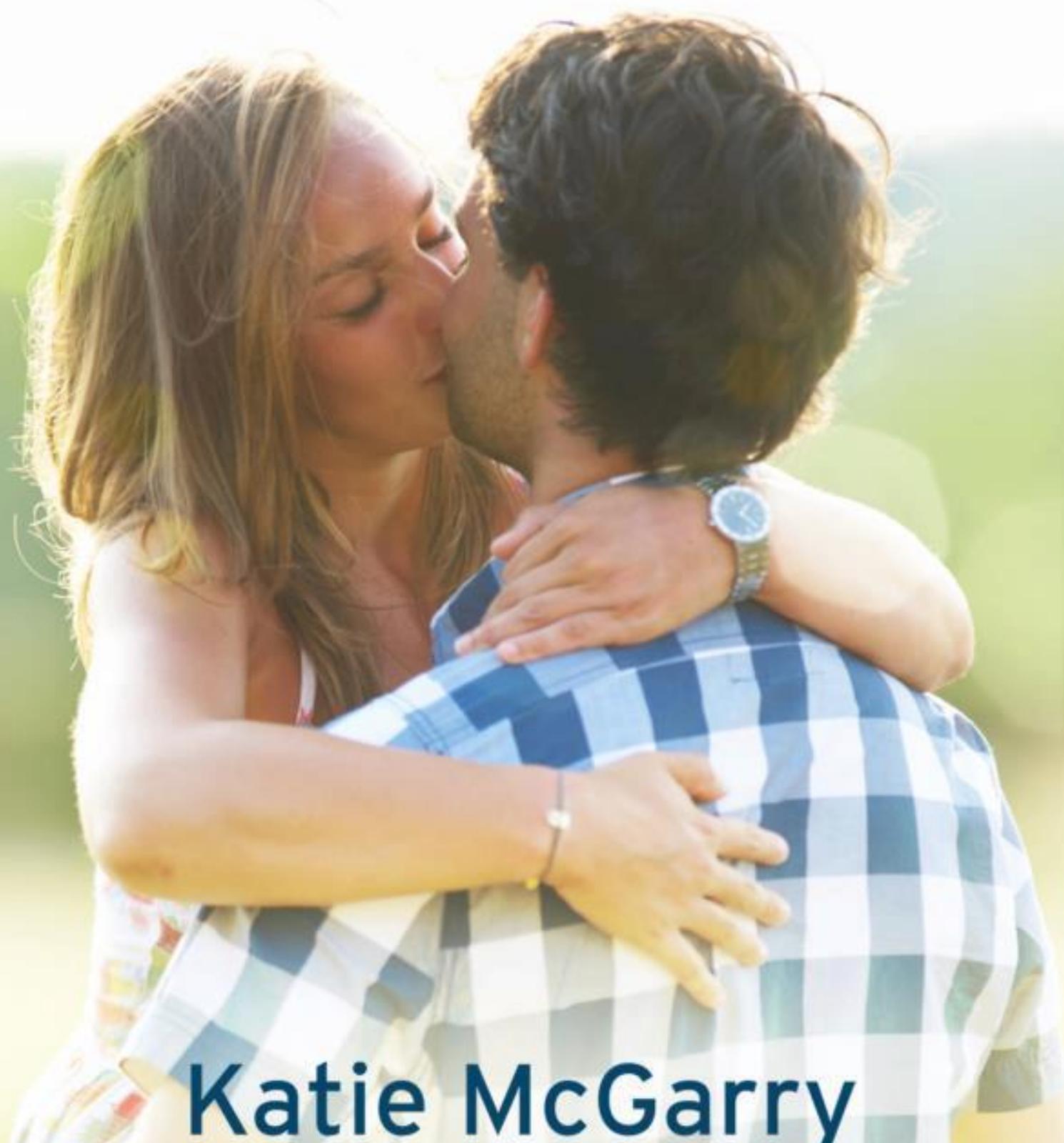


# CROSSING #ELINE



**Katie McGarry**

# *Katie McGarry – Crossing the Line*

## *Pushing the Limits #1.5*

### *Sinopse*

Lila McCormick conheceu Lincoln Turner quando uma tragédia atingiu a vida dos dois. Mas ela nunca esperou que seu encontro surpresa a levaria a dois anos de troca de cartas ou que ela fosse se apaixonar pelo garoto que ela só viu uma vez. Seu relacionamento é um segredo, mas Lila se sente mais perto de Lincoln do que qualquer outra pessoa. Até que ela descobre que ele mentiu para ela sobre a única coisa que ela dependia somente dele.

Magoar Lila era a última coisa que Lincoln queria. Por dois anos, as suas cartas eram as únicas coisas que o faziam suportar os dias. Admitindo que seus sentimentos cruzassem a linha que ele nunca ousou violar antes. Mas Lincoln vai fazer o que for preciso para corrigir seus erros, ganhar o perdão de Lila e finalmente ganhar uma chance de ficar com a garota que ele ama.

*Caro Lincoln,*

*Eu vi este cartão hoje e pensei em você. Eu sei que não era eu quem você veio encontrar, mas estou feliz por termos tido a oportunidade de conversar. Mesmo que eu seja apenas a melhor amiga de sua irmã mais nova, Aires ainda é como um irmão para mim.*

*Entre você e eu, eu continuo sorrindo quando penso no olhar em seu rosto quando decidimos fugir do velório sem sermos apanhados. Isso foi uma noite estranha e confusa, e eu sou grata que você estava lá para me ajudar.*

*Eu sei que sinto falta de Aires então eu só posso imaginar como você sente a falta de Josh. Basta lembrar que eu estou pensando em você.*

*Posso escrever de novo? Você vai escrever de volta? Espero que você faça. Eu meio que sinto que nós vamos nos entender.*

*~ Lila*

*Cara Lila,*

*Obrigado pelo cartão. Eu vou admitir, eu não sou mais um garotinho, mas eu aprecio o pensamento. Principalmente, eu aprecio sua carta.*

*Sim, eu concordo, a noite do funeral de Aires foi confusa, mas de um jeito bom. Mamãe e papai pensaram que se nós nos encontrássemos com a família de Aires iria nos ajudar com a perda de Josh. Eu pensei que mamãe e papai tivessem superado, e de certa forma, eles fizeram. Não foi conhecer a família de Aires que ajudou, estava falando para você, por isso obrigado.*

*E não, eu não me importo se você quiser me escrever novamente. Mesmo se você fizer isso em um desses cartões de gatinhos-pendurados-em-uma-árvore.*

*~ Lincoln*

*Lincoln*

*É estranho que eu me sinta perto de você mesmo que você esteja a centenas de quilômetros de distância e que nós nos encontramos apenas uma vez? Espero que não. Fico feliz que você está na minha vida.*

*~ Lila*

# *Lincoln*

Na tela do computador, a pergunta "Por quê?" olha para mim como se fosse uma acusação correta. Este diálogo entre Lila e eu, quebrando todas as regras não ditas sobre o nosso relacionamento. Nós nunca nos conectamos assim. Nunca. Não que parte de mim não quisesse uma conexão mais rápida com ela. Uma ligação além das cartas, mas havia algo sobre a palavra escrita que fazia nosso relacionamento seguro.

E agora estamos cruzando linhas. A única relação que eu preciso, uma relação que eu preciso para... para me reerguer. apropriado, desde que tenho uma inclinação natural para destruir tudo que é bom. É genético, minha irmã me disse. Qualquer pessoa que partilha da nossa linhagem está inerentemente condenado.

"Você deveria ter falado comigo antes de comprá-lo." Meu pai gritou com a minha mãe na cozinha. "Eu fiz um orçamento."

Minha casa é um vulcão, um murmúrio constante de lava quente à beira da explosão. Eu tento ignorar meus pais, mas é difícil. Nós temos um computador em casa e fica na sala da família. Do canto do meu olho, eu tenho uma imagem clara de como as mãos do meu pai tremem de raiva e frustração enquanto o rosto da minha mãe se pinta em um escarlate assustador.

"Por que eu deveria ter que pedir sua permissão para alguma coisa?" Uma cadeira bate na mesa da cozinha de madeira e sapatos de salto alto da minha mãe vibram contra o chão de ladrilhos. "O dinheiro é

meu também. E quanto ao orçamento, você nunca me perguntou o que eu queria."

*"Perguntei-lhe o porquê"*. As palavras de Lila aparecem em nossa conversa na tela de mensagem.

Eu esfrego as linhas da minha testa, e um mal-estar tenso paralisa meus dedos sobre o teclado. Eu não sei por que fiz isso. Isso é uma mentira, eu sei, mas eu não sei como lhe dizer. Eu não sei como recuperar isso.

*"Me desculpe"*, eu respondo.

*"Eu não pedi um pedido de desculpas"*, ela dispara de volta rápida, *"eu perguntei por que!"*

Porque eu te amo. É como se alguém colocasse as duas mãos em volta do meu coração e o sufocasse. Eu a amo. Eu me apaixonei por uma garota que eu vi apenas uma vez, uma menina que eu troquei cartas por dois anos. Não há nenhuma maneira dela pode sentir o mesmo por mim. Aquelas palavras que a empurrarão até o limite.

Eu quero ficar com ela, mas o que eu posso dizer? O que posso fazer?

Como os tremores que avisam antes de uma erupção, o argumento dos meus pais, tornaram-se mais graves. Minha mãe ligou o liquidificador para abafar meu pai. Em resposta, meu pai grita mais alto e bate a mão na mesa, fazendo os copos chineses de água tilintarem. O bebê que dormia, meu sobrinho, começou a chorar. Não é um choro, é um grito, um que faz a minha pele se arrepiar.

Os ruídos pressionaram contra o meu crânio, espalhando o meu processo já ferrado de pensar em uma bagunça. “*Eu posso explicar*”, eu digito. Embora eu não tenha certeza se posso.

“*Então explique!*” Ela digita rápido. Muito rápido. Meu coração bate em meus ouvidos. Eu mentalmente queria que o caos em volta de mim parasse e rezo para que Lila fizesse... o quê? O que é que eu esperava que ela fizesse?

"Onde diabos está Meg?" Meu pai rugiu. "Esse bebê é sua responsabilidade! Eu nunca concordei em ser seu babá." Ele nunca concordou em ser avô aos quarenta e cinco anos também.

Meus olhos se lançaram para o meu pai, vestido com sua camisa pólo e calças preparadas para a minha graduação, o bebê vestido com um macacão azul e embala a si mesmo no cercadinho colocado no meio da espaçosa sala de estar. Seu rosto inteiro estava vermelho. Baba caía de sua pequena boca escancarada. Ele gemeu novamente, o som é como uma sirene de tornado.

"Meg está fora." Os gritos da minha mãe sobre o liquidificador, ainda que distantes. Meg tinha apenas dezessete anos e estava fora, às oito da manhã, o que significa que ela não voltou para casa ontem à noite. Ela deixou o Júnior com a gente. Comigo. Eu também nunca concordei em ser babá.

Falando no nela, a porta da frente se abriu. Impressionante, minha irmã voltou antes do meio dia. Talvez hoje, ela fosse segurar seu filho.

Eu não reconheço Meg. Eu nem sequer olho para ela. Em vez disso, foco no cursor piscando na tela. Eu tenho segundos antes que eu

perca completamente Lila. “*Eu cometi um erro*”, eu digito. “*Eu...*” A tela fica preta. “Que diabos!”

“Eu preciso disso”, Meg diz enquanto ela reinicia o computador. Ela enfia se enfia com o queixo e o cabelo recém tingido de azul atrás da orelha. “Sai daqui”.

O novo cara, que não é o pai do bebê, aquele que odeia crianças, fica na porta da frente com as mãos enfiadas nos seus jeans largos.

“Meg!” Minha mãe corre da cozinha. Será que ela sabe que ela deixou o liquidificador funcionando? Alguém percebeu que o bebê ainda está uivando? “Onde você estava? A cerimônia de formatura do Lincoln é em uma hora...”

“O que você fez?” Murmurei enquanto eu pressionava meus dedos contra a minha cabeça. Lila. Perdi Lila. A única pessoa sã na minha vida.

“Por que eu tenho que ir?” Meg joga as mãos para os lados, quase pegando na cabeça de seu próprio filho. “Não é minha formatura.”

“O que você fez?” Eu digo mais alto. Raiva correndo em minha corrente sanguínea.

Meu pai derruba uma cadeira em seu caminho até a sala. “Pegue o seu bebê! Pegue-o! Ele é sua responsabilidade. ”

A voz da mãe é sufocada por Meg gritando repetidas vezes que ela não iria participar da minha formatura.

“O que você fez?” Eu gritei acima de todos eles, e bati minhas mãos sobre a mesa do computador.

Eles se calam: Mamãe, Papai, Meg. Todos, exceto o bebê. "Alguém, pegue-o!"

Ninguém o pegou. Todos eles continuaram me encarando com os olhos arregalados, porque eles sabiam que eu estava rachado. Eu nunca grito. Nem uma única vez em 18 anos eles testemunharam eu perder a paciência. Eu sou um estranho, sim, mas eu sou o único constante. O único sem emoção. O único que não chorou no enterro do meu irmão. Aquele que nunca exige mais de alguém ou alguma coisa, até mesmo de mim.

Os gritos atingiram um tom mais alto. Em um movimento rápido, eu tirei o garoto de sua prisão e ele imediatamente colocou a cabeça no meu ombro, seu polegar preso com segurança em sua boca. O doce aroma do talco deriva de seu pequeno corpo. Devia ser ironico. Quinze quilos de calor prematuro enrolado em um metro e oitenta e setenta e cinco quilos de músculos. Parte de mim odiou que ele se acalmou comigo, porque ele era um fardo pra mim. A outra parte... pelo menos eu podia ajudar alguém a se sentir melhor.

Olho para o computador desligado. Lila. Minha mão cobre as costas do bebê como se eu estivesse buscando seu conforto. Perdi Lila. Não há nenhuma maneira que ela se conecte online agora. De jeito nenhum, eu não posso esperar o tempo suficiente para ver se ela iria responder à minha carta. Para ver se ela vai dar-me outra chance.

"Leve o seu bebê", eu digo à minha irmã. Seus olhos se arregalam quando a cabeça convulsiona em minúsculas tremidas.

"Tome-seu-bebê." Eu estou errado. Minha casa não é um vulcão, eu sou, e nos últimos dois anos criaram um gigante adormecido que já não tolera ser ignorado. Estou cansado disso. Cansado de como cada

um se tornou tão obcecado com eles mesmos, obcecado com o momento, que deixamos de nos importar com o que vai acontecer em seguida.

Eu sou tão culpado, e aquela ruína lavanderia a mágoa de Lila. Logo, as mesmas decisões pobres e malditas iriam devastar esta família. Deus, eu sou um idiota.

Eu trabalho duro para manter a minha voz suave, porquem não é culpa deste bebê que caiu fora da realidade, ou da sua mãe que não o pegou, ou que seus avós que estão tão preocupados em ganhar uma luta que não podem compreender o que está acontecendo com o futuro deles.

"Mamãe." Eu movo com os meus olhos para ela levar a criança, que agora dormindo.

Ela agitou como um pássaro ocupado e o levou para fora do meu alcance. Como diabos faço para corrigir todos os erros que eu cometi nos últimos dois anos?

Minha família ainda olha para mim como veados esperando o tiro. Eu deveria começar dizendo-lhes a verdade, mas as palavras me faltam. Não, não quero fugir... Eu simplesmente não consigo parar de pensar em Lila.

Se ela pode encontrar uma maneira de me perdoar, então eu posso encontrar uma maneira de consertar isso.

## *Lila*

*Não, não é estranho o que você sente perto de mim. Honestamente? Às vezes, só de saber que eu vou receber uma carta sua já é a única coisa que me leva através dos dias.*

*~ Lincoln*

No momento em que eu abro a porta, eu imediatamente me arrependo de não seguir o conselho do recado amarelo perto do pequeno orifício redondo: “Lila, verifique sempre o olho mágico antes de atender a porta. Você nunca sabe quem está do outro lado.”

Tradução: serial killers batem antes de atacar. Eu assisto CSI. Acontece.

Diante de mim não estava um serial killer, mas um tipo diferente de pesadelo. Stephen, o cara que eu namoro desde o segundo ano, inclina a cabeça com um modo muito presunçoso que até me preocupa em olhar em seu rosto.

"Você está bem?" Ele pergunta.

Eu espirro e uso um lenço de papel amassado para limpar meu nariz escorrendo. Vejamos: olhos vermelhos e inchados, com olheiras? Não, eu não estou bem e agora estou pior, porque ele acha que eu estou chorando por ele. "Eu estou bem. O que você está fazendo aqui?"

"Eu vim ver você." Seus olhos verdes olharam para sala vazia atrás de mim. "Eu sei que seus pais e irmãos saíram ontem de férias. Eu queria ter certeza de que você estava bem em sua primeira noite sozinha."

Primeira noite sozinha... nunca. Eu tenho mais seis dias de paz e então, cairei pelo resto da minha vida. E epicamente sussurei... "Eu sobrevivi."

Stephen me examinou com uma sobrancelha erguida, querendo dizer: "eu sei que você não dormiu." E eu não dormi, porque eu estava muito ocupada sendo aterrorizada. Minha imaginação embarcou em um trem para o sul, para a cidade dos loucos e me convenceu de que alguém estava arranhando as janelas.

A brisa da noite quente de junho entra pela casa, trazendo com ele o cheiro do gel adocicado que ele usa, para forçar o cabelo castanho em uma confusão com estilo.

"Posso entrar?" Ele pergunta quando eu, obviamente, não estou oferecendo.

Não. Eu suspiro. "Claro."

Stephen entra e bate os dedos no recado roxo no telefone, me lembrando de verificar o identificador de chamadas. Quando acordei na manhã de ontem, achei a nota no olho mágico, juntamente com cerca de uma centena de outros recados presos em vários objetos ao redor da casa. Todos eles, tentativas desesperadas de minha mãe para me ensinar a viver sozinha, então será que estarei preparada quando eu tiver a apenas quatorze horas fora de casa, na Universidade da Flórida.

"Você pode me chamar se você estiver com medo de ficar sozinha à noite", diz ele. "Eu virei."

Eu ronco. "Tenho certeza que virá."

Stephen foi o meu primeiro... e último. Quando eu dei-lhe a minha virgindade, eu pensava que o amava, e talvez eu meio que amasse, mas depois tudo se tornou complicado. Nem tudo... eu. Tornei-me complicada e eu não queria ter relações sexuais mais. Stephen não tinha simpatia.

E então havia Lincoln...

Meus lábios tremeram e uma nova piscina de lágrimas quentes cerraram meus olhos.

Stephen se vira para mim com a boca aberta, para a sua próxima sugestão espirituosa. Ela se fecha quando ele vê meu rosto. "Wow. Lila. Está tudo bem?"

Não está. Meus ossos de repente pesam demais em meu corpo, e eu caio no sofá. "Eu estou bem. Apenas cansada." Só com o coração partido. Lincoln mentiu para mim esta manhã, e em seguida, ele me cortou. Como se os últimos dois anos de cartas não significassem nada para ele.

Cartas, não e-mails ou textos, cartas. É o que nós prometemos um ao outro quando nos conhecemos. Porque de alguma forma, as cartas mantinham nossa relação privada... diferente... real.

Eu fico olhando para os padrões de ameba do tapete oriental, vermelho e preto, que cobria o chão de madeira. Meu estômago doeu quando vi o projeto que começou ou terminou tudo, dependendo de

como eu escolhesse vê-lo, espiando por debaixo da mesa de cerejeira. O papel resistente do scrapbook representava horas de cortar e colar com cuidados destinados a celebrar a formatura do ensino médio do Lincoln. As pétalas secas lilás e rosa que Lincoln enviou para a minha graduação na semana passada criou a fronteira.

Eu sou tão incrivelmente estúpida, por ter gamado num cara que eu conheci uma vez. Estúpida, porque caras legais só pertencem à terra do faz-de-conta.

A outra extremidade do sofá se mexe enquanto Stephen senta na metade do braço. Quantas vezes minha a minha mãe pediu para ele não fazer isso? Stephen lambe o dedo e esfrega a sujeira fora de seu novo bem mais valioso: o tênis de duzentos e cinquenta dólares que ele pernoitou na fila para comprar.

"Sério, Lila." Só mais uma lambida. Mais uma dificuldade. "Eu vou ficar com você esta semana. Sem compromisso."

Eu soprei ar suficiente que meu cabelo se moveu. Eu não estou sendo justa. Stephen é um cara bom. A culpa é minha de me apaixonar por outra pessoa. Alguém que realmente não existe. "Eu sei, e obrigada. Mas eu tenho que resolver isso sozinha. Como posso sequer imaginar mudar para a Flórida, se eu não posso passar a noite na minha casa sozinha?"

Stephen coçou o queixo, o que indica que eu vou odiar o que vai sair de sua boca. "Olha, eu te conheço melhor do que ninguém e aqui vai a real... você não é tão forte como faz todo mundo pensar."

"Oh. Meu. Deus". Uma combinação de raiva e mágoa divididas abriram meu estômago enquanto meus ombros caíram. "Você realmente disse isso para mim?"

"Apenas ouça." Diz ele em uma corrida. "Sua mãe disse à minha mãe que não tinha recusado a oferta da Universidade de Louisville. Você deve ter uma segunda oferta, então eu não estou dizendo nada que você já não esteja pensando."

Minha garganta apertou e evitei contato com os olhos, com vergonha que eu estou perto de estragar um sonho por causa do medo.

"Fique em casa." Ele suaviza o tom. "E você não precisa se preocupar em estar com medo. Echo vai ficar. Grace e Natalie vão ficar." Ele faz uma pausa e olhou para o chão. "Eu vou estar aqui."

Eu mordo a minha boca, meio brava e meio emocionada. A Universidade da Flórida sempre foi o meu objetivo, mas estou com medo de sair de casa. Com medo de deixar tudo e de todos que eu conheço. Mas eu também estou cansada de todos me desgastando com suas 1.001 razões pelas quais eu não devo ir.

Quando eu não respondi, Stephen continuou. "Eu sei que é por isso que você terminou comigo no mês passado. Você acha que não pode lidar com toda essa coisa de longa distância. Portanto, fique."

Não, não foi por isso que eu terminei com ele, mas é a razão que eu dei. Dois meses atrás, Lincoln enviou esta carta incrível e me sacudiu até a medula. Na verdade, cada carta que ele envia é incrível, mas finalmente eu entendi por que Stephen e eu nunca conseguimos ficar juntos. Era porque eu tinha dado o meu coração para Lincoln.

Eu não queria machucar Stephen, e agora eu não quero magoá-lo. Especialmente desde que percebi que fui uma tola. Meus olhos fecharam enquanto eu digería o que eu possivelmente tinha jogado fora com Stephen. "Eu não sei."

A derrota me esmaga de tal maneira que o sofá não é suficientemente firme para levar o meu peso. Talvez todos estejam bem. Talvez todos os meus sonhos loucos de me afastar sejam estúpidos e insanos. Talvez eu só pense que seja capaz de ser mais do que eu realmente sou: sem forças, mas uma pessoa caseira.

Toda a minha força e energia flui para fora de mim e para a direita em Stephen. Ele saltou para fora do braço do sofá. "Vá para a faculdade aqui em Louisville, Lila. Vai ser como o ensino médio. Chad vai ficar e Lucas também. Todos nós vamos estar juntos, indo para a mesma escola, e então você e eu poderemos começar de novo."

Minha cabeça se encaixa. "Mas eu não estou apaixonado por você." As palavras param na minha boca. Seus olhos verdes brilham e seu rosto ilumina-se completamente. O que eu sinceramente sei sobre o amor? Obviamente nada depois do que aconteceu com Lincoln. "Eu não sei."

Por que essa é a única frase que pareço ser capaz de dizer?

Seus dedos estalaram enquanto ele levantou as mãos. "Isso é bom o suficiente. Por enquanto. Olha, eu tenho que trabalhar, mas eu estou falando sério, se você ficar assustada por ficar sozinha me chame. Mamãe e papai não vão se importar se eu ficar com você. "

Eu puxo uma respiração para tentar explicar que eu preciso fazer isso sozinha, mas antes que eu possa formar as primeiras palavras Stephen planta um beijo na minha bochecha e sai pela porta da frente.

Eu pisco algumas vezes, tentando deixar minha mente processar o rumo dos acontecimentos. "Merda."

No espaço de minutos, Stephen conseguiu me arrastar de volta para o ensino médio. Esse drama não deveria terminar quando recebi meu diploma?

Três batidas rápidas na porta e uma onda de bombástica de adrenalina saltou em minhas veias. Bom. Ele está de volta. Agora eu posso realmente dizer o que eu penso sobre ele passar a noite e dar a entender que eu não sou forte. Esqueça o fato de que ele é, possivelmente, o certo. Nenhum homem jamais deveria me chamar de covarde.

Com um puxão particularmente difícil, eu escancarei a porta e gritei: "Você é mesmo um idiota, sabia?"

Todo o ar corre para fora dos meus pulmões em um rápido chiado. Não é Stephen. Não. Nem um pouco. Esse cara tem o cabelo da cor da meia noite. Ele é alto, forte como nenhum cara que eu já namorei antes, um jeito *Oh, sim, inferno* de ser – e tinha olhos azuis suaves que me seduziam para segurá-lo, já. E ele está segurando um buquê. Rosas. Roxas.

Algo me golpeia na parte de trás do meu cérebro. Então eu me lembro que eu sou obrigada a falar. "Posso ajudar?"

Ele muda seu pé, empurrando uma mão em seus jeans desbotados.

"Sou eu, Lila".

Eu? "Desculpe?"

"Lincoln".

Eu realmente deveria ter seguido o conselho da minha mãe sobre o olho mágico.

# *Lincoln*

*Eu sei que eu deveria parar de chorar sobre o cartão que você enviou para o meu aniversário, mas eu não posso. Veja, Stephen esqueceu meu aniversário. Ele é legal, sério. Lembrou-se, depois, e comprou-me rosas, mas eu preciso reclamar. Eu sei que vou soar como uma chata, mas ele me deu rosas vermelhas.*

*Vermelho. Sempre que vejo rosas vermelhas penso no funeral da minha avó, e então eu quero chorar. Eu disse isso a Stephen, duas vezes.*

*Eu deixei cair dica e depois disse roxas são as minhas favoritas. Claro, eu disse a ele que eu amei o presente, mas o que eu preciso fazer? Uma tatoo na minha testa? “Roxo!”*

*Ou pelo menos “não vermelho.”*

*Aqui está a razão pela qual eu não me importo que o Stephen tenha esquecido: você fez o meu aniversário especial. Ninguém nunca me fez um cartão antes. Por isso obrigada, Lincoln. Às vezes eu acho que você é meu melhor amigo.*

*~ Lila*

Ela é deslumbrante. Sim, ela era linda de morrer há dois anos, mas agora... Estou olhando e eu preciso parar, mas vê-la inibiu a função do cérebro. As meninas não sabem, mas de pé na presença de belezas prejudicam os caras. Pelo menos, isso me prejudica. Dane-se. É Lila. Lila me prejudica.

As pontas de seu cabelo dourado enrolam perto de seus ombros. Ela cortou e eu gostei do novo estilo. Muito. Quando eu conheci Lila, ela estava entre uma garota e uma mulher, mas agora ela era realmente uma mulher. Com essas curvas, ela deixou o entre na poeira.

Eu era apenas alguns centímetros mais alto do que ela, então. Eu cresci. Ela ficou da mesma altura. Lila se encaixaria perfeitamente no meu braço, escondida próximo ao meu corpo. Ela me deixou segurar sua mão na noite em que nos conhecemos, e eu nunca esqueci como sua pele parecia cetim. Espero que ela me deixe tocá-la novamente. Ou seja, se ela puder me perdoar.

Seus perplexos olhos azuis do céu viajam ao longo do meu rosto, nos meus braços e peito. Manchas vermelhas apareceram em seu rosto enquanto ela impediu-se de verificar qualquer coisa abaixo. Eu limpei minha garganta para disfarçar a risada.

Eu quero rir, porque ela parece tão condenadamente bonita, mas ela não veria assim. Ela iria achar que eu estava menosprezando ela. Lila não pode tolerar homens que vêem as mulheres como inferiores a eles. Recebi mais de uma carta dela com aquele discurso.

A casa da Lila fica no meio do nada. Seu código postal está na cidade de Louisville, mas do outro lado da rua é um parque estadual. Os

únicos seres me assistindo implorar por seu perdão na varanda são os grilos e Deus. É melhor assim. Eu não sou uma pessoa do povo.

Seu abençoado lábio rosa franziu para falar e depois fechou. Ela repete o ciclo mais três vezes até que ela finalmente decide sobre uma palavra que começa com c. "Como você me encontrou?"

"Google".

Ela me dá o olhar de "você é louco."

"Mapas." Pausa muito estranha. "Eu conheço o seu endereço de coração."

As linhas de preocupação em sua testa desaparecem enquanto uma a lâmpada acendia. "Mas você vive..."

"A dez horas de distância. Sim, eu sei. "

"Doze, na verdade." Ela murmura.

Meu mundo ficou em branco por um segundo. Isso significa que ela calculou a distância entre nós também? "Eu não sei exatamente aderir aos regulamentos dos automóveis."

Sua boca se contraiu, ela está bem ciente de que eu nunca fui um fã de regras. "Você acelerou."

"Dobrei os limites sugeridos".

Sua bochecha desbota, deixando seu rosto pálido. "E assim você veio ver o que você fez para mim?"

A mão segurando as rosas começam a suar. "Eu trouxe isto para você."

Silêncio.

"São rosas. Liláses." Continue falando, cara. Você está perdendo.

"Suas favoritas."

Lila cruza as mãos sobre o peito e projeta o quadril para o lado.

Estúpido, idiota imbecil. A menina tem olhos e um QI. Será que ela não marcou um vinte e sete em seu ato? Ela pode pensar rápido o suficiente para descobrir o que eu estou segurando. "De qualquer forma, você está certa."

"O quê?" Seus olhos me fitaram.

"Você me chamou de idiota quando você abriu a porta."

"Não era você. Era o Stephen. É." Ela fecha os olhos, em seguida reabre. "Eu retiro o que disse. Você é um idiota."

Minha cabeça se encaixa para o lado. Stephen? Seu ex-namorado? O garoto não vai desistir, e quando se trata de Lila ele tem um histórico comprovado de vitórias. Esta é a terceira vez que eles terminaram. Ele rastejou duas vezes e ambas as vezes eles voltaram. Quando começamos a escrever isso não me incomodava. Lila e eu éramos amigos. Mas então, eu me apaixonei por ela e Stephen tornou-se uma pedra afiada encravado no meu sapato.

Eu joguei pros ares todas as perguntas que tinha sobre Stephen e sua aparição em sua casa e me concentrei no que era importante: Lila.

"Eu sinto muito."

"Você? Mentiroso."

"Eu sei." Eu corro a mão pelo meu cabelo úmido. Está trinta graus com o pôr do sol, embora seu olhar microscópico estivesse me fazendo suar. "Eu posso explicar".

Sua cabeça cai para trás. "Deus, Lincoln. Se você tivesse vindo aqui há dois dias ou na semana passada ou no mês passado, eu teria ficado em êxtase. Mas agora? Eu pensei que eu te conhecia."

Eu dou um passo à frente e meu coração parece que vai saltar do meu peito. "Você me conhece." Ela conhecia. Melhor do que ninguém. "Sim, eu menti. Mas todo o resto é verdade."

O jeito que ela morde o lábio inferior enquanto sua cabeça balança me diz que as probabilidades estão contra mim.

"Eu não acredito em você", diz ela. "Tudo o que eu sei é que você é o serial killer dos recados da minha mãe."

"O quê?" Deixa pra lá. Não importa. "Lila, você é a única pessoa que me conhece. Eu juro. Eu menti para você sobre uma coisa. Uma coisa menor".

"Menor!" Seus olhos redefinindo o termo indiferente.

Eu recuo um passo. Má escolha de palavras. "Menor poderia ser um eufemismo."

"Eufemismo", ela grita. "Você não se formou no colegial, Lincoln, e você teve coragem de mentir para mim sobre isso." Lila explode em frente e apunhala meu peito com a unha rosa por muito tempo. Cada puxão um lembrete agudo do meu erro. "Eu... sou... dependente ... de ... você."

"Eu vou corrigir isso."

"Vá para o inferno."

Uma rajada de ar atinge meu rosto enquanto ela bate a porta na minha cara. Deixo cair meu braço junto com um suspiro, enquanto as rosas betem do lado da minha coxa. Algumas pétalas flutuam até a varanda de madeira. Com o suspiro, eu me sento na escada. Não que eu nunca souber, mas isto está sendo incendiado, como se tudo em minha volta fosse agonia.

Se eu me sinto assim, como Lila deve se sentir?

Eu olho para a esquerda, depois para a direita. Desorientado. Perdido. Sem saber o caminho para casa. Mas isto tem sido o problema, desde o início. A raiz de todos os meus males.

# *Lila*

*Assim, o orientador me perguntou o que eu queria fazer com a minha vida. Eu respondi: escalada. Ele disse que não era uma profissão, e que devia levar a sério. Que se eu quisesse entrar em uma faculdade decente eu precisava me aplicar agora.*

*Eu lhe disse que era sério. Que eu amava escalada. Ele disse que era um hobby e que eu precisava me tornar realista sobre minhas "metas".*

*Eu disse a ele que não era minha maldita culpa que ele jogou sua vida fora, para fazer trinta mil por ano e para beber café barato. E então eu falei para ele ter a gentileza de parar de desprezar meus sonhos. Ele me deu uma detenção de dois dias. Eu mencionei que o cara é um idiota?*

*Você sabe a última vez que tive detenção? Nunca. Eu não sou nenhum santa, mas eu mantenho minha boca fechada e a cabeça para baixo. Regras soa uma merdar. Sociedade é uma merda.*

*Josh seguiu as regras e agora ele está morto. Ele gostava de andar a cavalo. Talvez se ele tivesse olhado aquele maldito conselheiro nos olhos e dissesse: "Eu quero montar cavalos o resto da vida", então meu irmão ainda estaria vivo hoje.*

*~ Lincoln*

Sentado de pernas cruzadas no meio da minha cama, eu viro a carta de Lincoln. Meus dedos deslizam sobre o entalhe das profundas palavras, obviamente escritas em agitação. Palavras escritas tão rapidamente que eu não teria sido capaz de decifrar a maioria delas se eu não estivesse já familiarizada com a sua caligrafia.

Ele enviou um presente para mim, no outono, uma semana depois que ele começou seu último ano. Lincoln odiava seu orientador. Foi ele quem convenceu o irmão de Lincoln para se juntar aos fuzileiros navais fora da escola. É por causa dessa decisão fatal que eu conheci o Lincoln.

"Lila", diz Echo, com a voz um pouco desarticulada no falante do celular. "Você ainda está aí?"

"Sim", eu digo e olho para o celular deitado na cama ao meu lado. Minha melhor amiga está eloquecendo no Iowa com o louco amor de sua vida, enlouquecendo em seu caminho para a louca Colorado. Agora, eu desprezo as pessoas felizes. "Como está Iowa?"

"Kansas", ela corrige.

"Tanto faz, é plana e têm tornados." Eu pego uma das muitas pilhas de cartas de Lincoln bagunçadas na minha cama e facilmente encontro a que estou procurando. Aquela em que ele promete ir comigo para a Flórida.

Desordenada não é a palavra certa. Nada em mim é confuso. Cada pilha representa o mês em que a carta foi enviada, e cada carta é organizada pela data do carimbo postal. Minhas cartas favoritas têm um destaque rosa marcado a lado.

Minha vida inteira é sistematizada como isto. Meus livros em ordem alfabética por autor em minha estante de cerejeira. Dentro do vidro pequeno de correspondência meus momentos preciosos, figuras são organizadas por data de recebimento. Meus materiais de artesanatos estão embalados em tapueres de cores coordenadas. Eu gosto de planos e organização e não meninos que prometem frequentar a Universidade da Flórida comigo e depois estragam tudo por não terminar o colegial.

"Lila?" Diz Echo. Ela faz uma pausa por tempo demais. "Você deu-lhe uma chance de se explicar?"

Aperti o envelope na minha mão. "Ele não se formou no colegial Echo e ele não me contou sobre isso. Você tem alguma ideia de como eu me senti quando eu tive que descobrir por conta própria que ele mentiu?"

Eu descobri só por acidente, quando eu procurei on-line em seu jornal local para imprimir a lista de formandos para completar a página do scrapbook que fiz de presente para o Lincoln. O nome dele não estava na lista, entre os cento e cinquenta alunos. Eu deveria saber. Eu verifiquei três vezes.

Ela suspira através do telefone. "Talvez você devesse falar com ele."

"Você é influenciável," eu disparo. "Você está do lado de Lincoln por causa de Aires". Josh, o irmão mais velho de Lincoln, e Aires o irmão mais velho de Echo, faziam parte da mesma unidade militar. Ninguém sabe a história toda, mas morreram a dois anos e meio atrás no Afeganistão, em um atentado na estrada. Eu conheci Lincoln no funeral de Aires.

"Se bem me lembro," Echo diz com uma atitude que teve muito raramente ao longo dos últimos dois anos, "Eu sou a única que disse que você não deveria escrever para um estranho e eu sou a única que disse que precisava parar de escrever-lhe porque estava apaixonada por ele."

E eu estou sobrecarregada com a vontade de socar algo duro, porque... " Eu sei. Desculpe. Isso não foi justo."

"Não, não foi."

Ficamos em silêncio por alguns instantes. Eu cruzei a linha com ela jogando Aires em uma discussão. Eu escolho as minhas brigas. Nós erámos melhores amigas desde o nascimento e nunca ficávamos brava por muito tempo, mas eu não quero sair do telefone com ela brava comigo. Pelo menos não hoje à noite.

"Hotel, motel ou barraca?" Eu pronunciei a última palavra como uma maldição. Mais silêncio em seguida, um farfalhar de folhas. Por favor, por favor, jogue junto Echo. Eu preciso da minha melhor amiga.

"Motel. Dormimos na barraca as últimas noites", diz ela em um tom de luz que me fez sorrir. Sim, eu odeio as pessoas felizes, mas Echo merece ser feliz. "Noah está no chuveiro."

"Então..." Chamo a palavra. "Vocês já tiveram relações sexuais?"

"Não." Ela engasga. Mãe de Deus, ela engasgou. Eu rio enquanto ela tosse.

"Bem, se você fizer isso," eu digo quando ela se recupera de sua tosse seca, "não deixe que a sua primeira seja em uma barraca. Isso seria terrível."

"Eu acho que uma barraca pode ser romântico."

"Traidora", eu digo. Echo costumava ter no camping apenas o serviço de quarto, como eu, mas ela permitiu que o quente e misterioso Noah a levasse para o lado negro. "Sujeira, insetos e cobras, Echo. Apenas dizendo."

No fundo, eu ouço a voz quente profunda e misteriosa. Echo se atrapalha com o telefone, enquanto ela lhe responde. Eu verifico o relógio na minha mesa de cabeceira. Meia-noite. Minha boca resseca enquanto jogo meu cabelo pra trás. Outra noite sozinha.

Sem lua hoje à noite, então todo o mundo além da minha janela está em um breu. Eu não quero que Echo me deixe ir, porque então eu vou ficar sozinha novamente nesta casa grande, vazia.

Parte de mim odeia Noah. Se não fosse por ele, ela não estaria em Iowa e Kansas ou onde diabos estivesse, ao invés disso, estaria comigo. Ela não estaria gastando todo o seu tempo com ele e seus amigos: aquele cara assustador com todas as tatuagens e a motoqueira Beth. O garoto da tatoo e a motoqueira Beth também viviam com os pais adotivos de Noah, e eles estavam um ano atrás de mim e Echo na escola. Echo diz que eles não são um casal, mas eu apostaria meus os novos sapatos, que ganhei para a formatura, que são.

Se não fosse por Noah, ela precisaria mais de mim... ela ainda estaria insegura, ela ainda estaria obcecada com as cicatrizes em seus

braços. Ela possivelmente não teria recuperado sua memória da noite em que ela se acidentou. Se não fosse por ele, ela não estaria caminhando com a sua vida. Maldito seja ele por ser um grande cara.

"Acho que eu deveria deixá-la ir." Sim, eu disse isso de uma maneira que indicava que não é isso que eu quero fazer.

"Eu vou ficar" ela diz. "Nós poderíamos conversar por toda a noite. Assim como fazíamos na escola primária." Só que era telefones fixos. Ela iria, porque isso é o que melhores amigas faziam.

Eu juro que ouvi Noah gemendo em agonia. Acho que ele não gosta de melhores amigas estrgando o seu grande momento.

"Não. Eu vou ficar bem." Era uma mentira. Eu fico olhando para o scrapbook que eu tinha levado de volta para o meu quarto mais cedo e me pergunto onde Lincoln iria dormir esta noite. Eu acho que eu poderia dormir esta noite, mas o cansaço só aumenta o meu terror... e aprofunda a minha tristeza sobre Lincoln. Eu deveria tê-lo escutado. Por que eu não escutei?

"Eu acho que você deve conversar com Lincoln", diz Echo, lendo minha mente como sempre. "Espere até que ele volte para casa, talvez amanhã à noite, e chame-o novamente."

Meu polegar estala enquanto eu mexo com ele. "Eu pensei que você queria que eu ficasse longe dele."

"Sim, bem, você já se apaixonou por ele. Agora eu não quero que você tenha arrependimentos."

Arrependimentos. No momento em que eu bati a porta nele, eu meio que me arrependi, e então eu totalmente me arrependi quando ouvi o motor acelerar na estrada.

Eu odeio que ele não estará na Flórida no outono. Eu odeio que eu vou ficar sozinha em uma faculdade estranha, em um estado estranho, sem conhecer uma alma. Eu vou ser uma estranha completa e absoluta. Mas o que eu realmente odeio é que eu nunca vou descobrir se Lincoln e eu teríamos sido mais do que apenas amigos.

Mesmo com a mentira, o que eu não odeio é Lincoln.

Echo permanece no telefone comigo, enquanto eu tranco todas as janelas e portas. É só quando eu chego à porta da frente e espreito pela varanda que finalmente deixo-a ir. Meu coração faz um pequeno salto engraçado. Lincoln deixou as rosas e um envelope.

Eu deveria ter mantido Echo na linha, e eu quase pressionei “Enviar” para reconectar, mas me contive. Se eu não posso abrir uma porta e pegar flores e uma carta, então eu deveria dizer adeus a Flórida.

Eu destranco a fechadura com um clique audível. Pensamentos de cada lenda urbana e filme de terror que eu já ouvi ou vi inundam o meu cérebro. Minha mão hesita sobre a maçaneta e bombas de adrenalina correm em meu sangue. Oh meu Deus, eu sou uma covarde.

Com desgosto eu arranco a porta aberta e saio pela noite úmida. Não é um envelope, mas um pedaço de papel com as palavras: “Eu sinto muito. Eu não desisti da Flórida. Eu juro. Lincoln.” Ele colocou o seu número de telefone celular em seu nome.

Eu caio no degrau mais alto e acaricio as rosas. Mesmo com o calor as pétalas estão sedosas e frescas. Lincoln era o único cara que já me comprou rosas roxas. Claro que outros caras me compraram rosas, vermelhas, mas não roxa. Não a minha favorita.

É possível que ele me conheça tão bem?

Eu sacudo minha cabeça indo em direção aos degraus com um sussurro alto. Todo o meu corpo pulsa. Parte de mim entra em pânico e pede para correr de volta para dentro, mas a parte frustrada e teimosa permanece plantada nos degraus de madeira. Eu senti aqui inúmeras vezes sozinha no meio da noite. Meus pais estavam dormindo dentro na época, com certeza, mas por que agora deveria ser diferente?

Eu engulo e cavo bem fundo a coragem, rindo da minha idiotice. Com um suspiro eu pressiono o número de Lincoln no meu celular. Sim é meia-noite, mas ele deve estar dirigindo para casa ou dormindo em algum lugar. De qualquer forma vou deixar uma mensagem.

O telefone toca uma vez, mas o que eu ouço são passos: o estalar de borracha batendo no asfalto. Minha mão abaixa do meu ouvido enquanto meus olhos se esforçam para fiscalizar a estrada escura. O som fica mais alto, indicando que está chegando mais perto. Eu fico de pé, minhas mãos tremem ao meu lado. Meu coração sente a falta de batidas, pois são tambores em meu peito.

E foi aí que eu vi: uma silhueta, uma sombra... uma forma escura. Então, uma respiração. Eu grito.

# *Lincoln*

*... E vamos estar apenas uma hora da praia e acho que devemos ir para lá todo fim de semana. Oh, Lincoln!! Você vai para a Universidade da Flórida também! Isso torna tudo melhor.*

*Eu vou te dizer uma coisa que eu não disse pra ninguém. Na verdade, apenas duas outras pessoas: Eu estava pensando em não ir mais paraa Flórida. O pensamento de estar longe de casa e sem conhecer ninguém, me assusta. Eu não tenho que ter medo agora. Eu tenho VOCÊ!!!*

*~ Lila*

Cada palavra da carta que ela enviou para mim no outono passado está incorporado no meu cérebro. A partir do momento que deixei a minha família inteira be boca aberta e chocada na sala de estar, eu venho tentando formar um plano para corrigir todos os erros que levaram à não me formar. Se eu conseguir limpar essa bagunça e de alguma forma ir para a Flórida, então talvez Lila me perdoe.

O pára-brisa funciona como uma cadeira, enquanto minhas pernas estendem sobre o capô do meu carro. Minhas mãos entrelaçadas servem como travesseiro. O ar não se move. Está parado e me sufoca como um cobertor torcido. O suor escorre pelas minhas costas enquanto as cigarras celebram o calor, cantando na floresta. De

alguns acampamentos as crianças riem perto de uma fogueira crepitante.

Josh, Meg e eu costumávamos rir quando assávamos marshmallows em uma fogueira. Isso foi antes de mamãe e papai começarem a discutir sobre dinheiro, antes de Josh nos deixar para se alistar, antes de Meg ficar grávida, antes d'eu começar a afundar na escola.

Hoje me reergui. Eu saí da casa e levei 10 horas para Lila bater a porta na minha cara. Lição aprendida: Eu preciso falar mais rápido. Ou ser mais rápido. Em geral: basta ser mais rápido.

Meus pais continuam ignorando o fato de que eu não me formei hoje e a minha localização exata. Mas eu não sou um filho tão ruim. Liguei, pelo menos eles sabem que eu estou vivo.

Sobre o capô do meu lado, o meu celular ilumina e vibra. Dou uma espiada e praticamente escorreg quando noto o código de área. Lila! O capô faz um estrondo, estala, enquanto eu pego o telefone. Ele desliza da minha mão e cai no chão com um baque. "Merda!"

A vibração continua. Eu caio para o lado em minhas mãos e joelhos e busco com as mãos, através da sujeira. Uma vibração rápida atrás do pneu e eu pego o celular, pressionando em Aceitar. "Lila, eu sinto muito."

Enquanto eu tomo fôlego para contar a ela o que aconteceu e como eu pretendo resolver tudo, eu ouço um grito agudo.

Calafrios se espalham por minha pele como gelo entrando na minha corrente sanguínea. "LILA!"

Ela chora, implorando a Deus para ajudá-la. Minhas mãos cavam as chaves no meu bolso da calça jeans. "Fale comigo!"

Meu motor rosna e as pessoas do acampamento protegem seus rostos do brilho dos meus faróis. Pedras voam e acertam a barriga do carro enquanto eu saio do acampamento. "Lila"

Uma pancada acompanhada de pequenas sussuros no telefone chamam minha atenção de volta para Lila. Ela continua chorando. Uma onda de pânico me lava. Lila está sozinha. Sua carta na semana passada me contou que seus pais sairiam e ela estava com medo de ficar sozinha em casa. E eu a abandonei.

Então, não há mais ruído. Sem som. Não há gritos. Silêncio. Um olhar para o celular e meu intestino se rompe. Chamada finalizada. O carro treme quando ele vira para fora da estrada sinuosa da floresta. Eu empurro o volante para a direita. Meus olhos vacilam entre a estrada e uma tentativa desesperada de me reconectar. O telefone dela toca continuamente. A voz alegre de Lila enche a linha. Mas é uma gravação. Uma gravação pequena.

"Merda!" Eu bato minha mão contra o volante. O que diabos está errado comigo? Deixá-la ali, indefesa.

Perto da saída do acampamento, um guarda florestal me para. Quando ele abre a boca para explicar as regras do parque, eu cuspo, "Chamem a polícia! Chame-os agora!"

\*\*\*

Luzes vermelhas e azuis se tornar um farol em direção a casa dela. Meus dedos batucam no volante enquanto eu encosto em sua

garagem. O medo se afasta porque não vejo uma ambulância, mas depois os meus nervos, em frangalhos, explodem de terror. E se a ambulância já se foi? E se ela está morta?

Náuseas se espalham através de mim, me deixando tonto. Eu não posso perder alguém que eu amo. Eu não posso. Por favor, Deus, por favor, deixe Lila ficar bem.

Eu corro para fora do carro, as lembranças de meus pais quebrados com a notícia da morte de Josh se repete em minha mente como um filme doente. Eu nunca passei pela porta da frente. Eu só vi eles lá, meus pais abraçados, em uma pilha no chão da sala. Meu pai segurando a minha mãe. Minha mãe com o meu pai. Ambos os rostos consumidos pelas lágrimas. Eu soube naquele momento que meu irmão tinha morrido.

Meu peito aperta e um pânico louco faz com que as minhas mãos tremem e meus pés aceleram o ritmo. Não Lila. Lila também não. Um policial me vê e vira a cabeça e quando ele vai dizer alguma coisa eu me movo mais rápido e meus pés batem na escada de madeira, minha mão gira a maçaneta ensolarada e meu ombro força a porta aberta.

Minhas pernas balançam quando eu a vejo de pé no meio da sua sala de estar, e se não fosse por dois policiais na sala, eu cairia de joelhos.

Ela passa a mão trêmula pelo cabelo dourado amarrotado enquanto envolve o outro braço em torno de seu estômago. Mesmo com o ar quente de verão invadindo o ar-condicionado da sala de estar, arrepios se formam em seus braços. Ela veste apenas um top e calça.

"Lila", eu digo para expelir a ideia de que eu poderia estar sonhando.

Tanto ela quanto o policial que fala baixo com ela olham com um tom calmante para mim. Alívio suaviza as linhas em sua testa, e seus braços caem para os lados. "Lincoln".

Meu nome deixa sua boca em um aliviado suspiro, então ela está feliz em me ver. Então ela quer me ver. E aqueles lindos olhos azuis olham para mim como se eu fosse seu homem. Meu coração aperta.

"Você está bem?" Eu pergunto.

Ela morde o lábio inferior, enquanto balança a cabeça.

Não tendo nenhuma ideia do que dizer, eu coço a parte de trás da minha cabeça. "Eu..."

E eu não termino. Lila meio que tropeça e corre para o meu corpo. O fato dela estar me tocando, me segurando, me faz perder o equilíbrio. Eu me recupero rapidamente enquanto seus braços se tornam bandas de aço ao redor da minha cintura.

Respiro, tentando descobrir o que fazer. Ah inferno, ela cheira lavanda, como suas cartas. Eu pressiono minha bochecha contra seu cabelo sedoso e uma mão sobre suas costas, enquanto o outro abraça os ombros.

Lila caindo em mim é tão pacífico, como o pousar em uma cama de penas. Ela é quente e macia, todas as curvas são suaves e vivas, encaixando-se perfeitamente em meu corpo. Assim como eu imaginava.

"Seria melhor se a senhorita McCormick não ficar sozinha esta noite. Você vai ficar com ela, senhor?", Pergunta o policial, mas a maneira

que ela inclina a cabeça e sorri para o parceiro dele me informa que ela pode adivinhar a minha resposta.

"Sim", responde Lila para mim enquanto ela toca a testa no meu peito. Seu poder sobre mim aperta. "Eu o conheço. Ele vai ficar."

Tudo está tranquilo. Nunca ouvi palavras tão doces. Ela me conhece e ela quer que eu fique. Eu não sou um estranho para ela. Não sou um cara que se identifica com ela. Ela me conhece.

"Senhor?" Chama o policial.

"Sim", eu digo. "Eu vou." Eu deslizo minha mão ao longo da curva da costa de Lila. "Você tem certeza que está bem?"

Seu nariz se move contra o meu peito enquanto ela acena com a cabeça. "Sim. Apenas assustada." Ela faz uma pausa. "Eu sinto muito por te mandar para longe."

Lila espreita para mim e eu lhe dou um meio sorriso. "Eu mereci isso."

Por uma fração de segundo, a luz brilha em seus olhos. "Você meio que mereceu."

O policial limpa a garganta e passa entre mim e Lila. Meus braços se sentem vazios sem ela. É uma loucura. Já namorei mais do que algumas meninas e nunca tive essa reação.

"Você está bem agora, senhorita McCormick?" O oficial pergunta.

"Sim", ela responde. "Obrigado por terem vindo."

Os policiais vão em direção à porta e eu bloqueio o caminho. "Wow. Espere. Vocês estão indo embora?"

"Lincoln..." Lila esfrega os bíceps. Ela morde o canto da boca, chamando a minha atenção para os lábios. "Eu... hum ... estava chamando você ... e eu pensei ter visto alguém ... e eu acho que você não respondeu direito então eu gritei ... e eu, ah ... deixei meu telefone cair ... então ele desligou ... e depois a polícia chegou e disse que você os chamou e... é isso."

E... é isso. Não acreditei. "Meu sangue gelou."

Seus olhos espiaram a polícia, depois voltaram. "Bem, eu pensei ter visto alguma coisa, mas provavelmente eu estava errada." Então ela olha para mim, os olhos implorando, pedindo-me para aceitar isso.

Os músculos do meu pescoço se apertam.

"Nós procuramos no imóvel", diz o oficial com um sorriso compassivo em Lila. "E nós não encontramos ninguém. A Sra. McCormick sabe que pode nos chamar se houver problemas."

Eles acham que foi a sua imaginação, mas eu ouvi o terror. Esse tipo de grito não pode ser criado por um medo em sua cabeça. Isso é a morte que paira na sua frente, empunhando um machado sangrento.

Lila agradece aos policiais e os acompanha até a porta. Com um clique, ela fecha a porta da frente e, pela primeira vez na minha vida eu estou completamente sozinho em um lugar com a menina que eu caí no amor. O que diabos eu faço agora?

Devo dizer-lhe imediatamente o que aconteceu com a escola. Devo dizer-lhe o meu plano para consertar as coisas, que quando eu voltar para casa eu vou inscrever-me no curso de verão. Devo dizer-lhe que o pensamento de perdê-la me paralisou. Em vez disso, eu sigo minha intuição. "Você viu alguém, não é?"

Lila cai contra a porta e todas as cores somem de seu rosto. "Sim. Não. Eu não sei."

Sua cabeça mergulha para frente. "Eu não posso provar. A polícia vai achar que eu sou louca. E noventa por cento de mim pensa que está tudo bem, porque se houvesse alguém lá fora, ele teria me machucado. Mas dez por cento de mim está certa que alguém está brincando comigo."

Cruzo os braços sobre o peito, não gostando da idéia de alguém brincar com Lila. "O que você está dizendo?"

Ela encolhe os ombros e sorri ao mesmo tempo, tornando-se claro que ela não acredita nas palavras. "Talvez eu tenha um assediador."

Talvez? Sabendo o que fazer para ajudar a acalmar seus nervos, eu mantenho a minha mão. "Comece a falar, porque eu não vou sair até que eu saiba que você está segura."

## *Lila*

*Quando Josh morreu, meus pais se aproximaram, mas com o passar do tempo, eles se distanciaram. Os piores momentos são quando toda a minha família está na mesma sala. Quando as pessoas que eu deveria mais amar estão ao meu redor é o momento que mais me sinto sozinho.*

*~ Lincoln*

Lincoln avalia o recado laranja no forno destinado a me lembrar de desligá-lo enquanto ele mexe o leite sobre o fogão. A partir do momento que ele entrelaçou meus dedos com os dele na sala e me levou para a cozinha, eu descobri que era impossível tirar os olhos dele.

Ele cresceu, tão esplêndido. Está mais alto. Mais largo. Seus olhos azuis envelhecidos, bem além de sua idade, mas quando ele sorri para mim, ele se torna despreocupado e com dezoito anos.

"Só isso?" Ele pergunta.

"Sim", eu respondo. Eu contei de tudo, só que ele não me humilhou com olhares condescendentes ou me deu lição de moral sobre uma imaginação hiperativa. Eu contei sobre o arranhar nas janelas ontem à noite, o som de sapatos contra o chão esta noite, e a sombra caminhando em minha direção e ao som de sua respiração.

A polícia não me levou a sério, mas a maneira que as omoplatas de Lincoln estavam tensas, posso dizer que ele acredita em mim. "Por quê?" Eu pergunto.

"Por quê?" Ele esvazia o líquido fumegante em uma caneca. "Por que você acredita em mim?"

Lincoln desliza a caneca em minhas mãos. Seu dedo acidentalmente desliza no meu. Eletricidade! Um arrepio fantástico me percorre e atinge as pontas dos meus dedos.

"Você não gosta de mentirosos e você não é hipócrita", ele responde.

Essas foram as minhas palavras a ele alguns meses atrás, quando a minha amiga, Grace, atormentou Echo. Lincoln e eu compartilhamos um sorriso e olhamos nos olhos uns dos outros. O mundo dos devaneios está distante, é só eu e ele e uma xícara de chocolate quente perfumada na palma da minha mão. Lincoln quebra o vínculo e retira os dedos. Eu daria qualquer coisa para que ele me tocasse novamente. Mas primeiro...

"Você tem algumas explicações a dar", eu digo. "Quanto ao porquê de você não se formar."

Ele se afasta e lava a panela na pia. "Primeiro vamos descobrir o seu problema. Então vamos lidar com o meu." As batidas de água contra o pote. "Você ainda está com raiva de mim?"

Meu dedo circula a borda da caneca. Magoada, sim. Raiva, "Não." Como posso ficar com raiva de um cara que levou 10 horas para vir me ver e voltou depois que eu o rejeitei? "Então você acredita em mim? Que alguém estava lá fora?"

"Eu ouvi você gritar. Nenhuma imaginação funciona tão bem."

Ele pega um pano de prato e seca o pote antes de colocá-lo de volta no gancho da parede. Lincoln é tão eficiente, especialmente para um cara que "não gosta de regras." Com um raspar contra o piso ele puxa a cadeira ao meu lado e me encara como se estivesse me enfrentando. "Só para que fique claro, um perseguidor dá múltiplas dicas por um período de tempo. Eu acho que isso é mais uma brincadeira."

A pele entre os meus olhos se enrugam. "Uma brincadeira? Sério?"

Lincoln relaxa na cadeira eticando suas longas pernas e um braço apoiado sobre a mesa. Eu me sinto como uma anã ao lado dele. Ele bate seus dedos contra a mesa, me fazendo concentrar em suas mãos. A pele é dura, as mãos mais áspera do que a maioria dos caras que eu namorei. Não é uma imperfeição, mas um lembrete de como ele deve subir nas paredes de pedra.

Eu me pergunto se ele vai me deixá-lo ver subir ou se ele vai me ensinar. Me dá cócegas no estômago, como se coelhinhos de pelúcia estivessem pulando. Será que ele me pegaria com as mãos fortes se eu caísse?

"Você é a enciclopédia do CSI", ele responde. "Não teve um episódio sobre como são os padrões de um perseguidor ou alguma porcaria assim?"

"Você começou a assistir CSI?" Eu estou sorrindo de orelha a orelha, e seu rosto cora em resposta. O grande cara forte de escaladas cruza as mãos sobre o peito e muda seu olhar para o chão. É o meu

programa favorito, e eu escrevi algumas cartas para ele detalhando certos episódios.

Ele dá de ombros. "Eu assisti alguns episódios aqui e ali."

Eu não sei por que, mas o fato de que ele mostrou interesse em algo que eu gosto me deixa tonta. Eu rodo o chocolate quente na minha caneca e sopro para esconder a alegria. "O que faz você pensar que é uma brincadeira?"

"Você mesma disse. Se alguém quisesse te machucar, você estaria ferida. Seus pais saíram e eu aposto que alguém pensa que seria engraçado te assustar."

Minha testa enrruga com a idéia de que alguém iria querer me assustar. "Por quê?" Pergunto novamente.

"Porque as pessoas podem ser estúpidas."

Verdade. Cansada de pensar sobre isso, eu mudo de assunto. "Chocolate quente?"

"Eu fiz isso para Meg todas as noites depois que ela descobriu que estava grávida. Me pareceu que ajudava a acalmá-la, quando ela ficava agitada."

Tradução? Ele acredita que estou prestes a rachar. Meu coração bate um pouco mais rápido quando eu volto a reproduzir a imagem da sombra andando na minha direção. Talvez ele não esteja errado. "Ela já segurou o bebê?"

Lincoln sutilmente balança a cabeça. "Eu fico me perguntando o que essa criança vai se cuidar, porque sua mãe não pode levar essa merda dela."

A maneira como seus olhos azuis escurecem em magoa provoca uma dor aguda no meu peito. Estendo a mão pedindo uma das mãos que descansava contra os braços cruzados. Lincoln estende a sua mão e damos as mãos sobre a mesa, nós dois olhando para os dedos juntos. Deus, suas mãos são quentes, fortes e eu engulo enquanto eu imagino ele acariciando meu rosto.

"Como está Echo?" Ele pergunta.

"Bem. Ela está no Kansas ou Iowa ou em algum lugar." Não está aqui comigo e isso é uma merda. Ela não precisa de mim, agora que ela tem... "Ela está com Noah".

"Então, ela seguiu em frente." Diz ele quase como um sussurro.

Sem mim? Sim. Mas ela não mudou seu jeito, como Lincoln sugeriu. Tristeza me envolve como uma nuvem. Tenho testemunhado o sofrimento de Echo para com seu irmão. Inferno, eu ainda estou de luto por Aires. Ele era como meu irmão mais velho também. "Ela está vivendo. Não esquecendo."

Lincoln retira a mão para esfregar seu rosto. Deixo minha mão em cima da mesa por um segundo, esperando que ele fosse voltar com sua mão. Quando ele a abaixa em seu colo, eu enrolo o meu braço em meu próprio corpo odiando a rejeição, perdendo seu calor. Mas eu não estou brava com ele. Eu posso ver que eu o perdi com a memória. Echo fazia este retiro mental, várias vezes.

Nós caímos no silêncio, eu acho que nós dois estávamos processando as últimas horas. Sentir o silêncio é confortável, como uma colcha velha e eu deleito-me com ela. Mas então, meus olhos se lançam sobre ele. E se ele não estiver confortável? E se a ligação que

possuímos são apenas as conversas em nossas cartas? E se nós não acendermos uma fagulha na vida real?

O que importa, desde que ele mentiu para mim? Precisamos conversar sobre isso, mas não agora. Não quando eu mal dormi em quase dois dias e minha mente está em uma bagunça desorientada. Ele poderia explicar adição básica e eu babaria como uma idiota.

Dormir, eu desejo isso, mas eu posso ter isso? Meus pensamentos mudam de volta para a ideia de que alguém está me perseguindo. "Quem iria querer me assustar?"

"Você me diz." Ele amassa seus olhos, e pela primeira vez vejo as olheiras abaixo delas. Ele está cansado e enquanto eu bebo da bebida quente, eu percebo que meu cansaço é contagioso.

"Eu não tenho nenhuma ideia." E o desconhecido me assusta.

# Lincoln

*É louco como você trouxe o sentimento solidão. Eu me sinto muito sozinha. Por incrível que pareça, eu me sinto mais sozinha quando estou em uma sala cheia de pessoas. Todo mundo que conheço está mudando. Echo está distante. Grace quer novos amigos. Até Natalie está espalhando suas asas.*

*Para ser justa, eu estou mudando também. Às vezes eu sinto que a minha pele está muito apertada em mim. Eu luto todo o tempo contra a vontade de cortar o meu cabelo e comprar roupas novas. Quero dizer, quem exatamente eu vou me tornar? Eu ainda sou eu e ainda sou outra.*

*~ Lila*

A unha de Lila bate repetidamente contra a mesa, como uma metralhadora disparando várias rodadas. "Estou cansada demais para lidar com isso agora." Ela bate a mão na mesa, silenciando mais uma discussão sobre seu possível perseguidor.

Ela se levanta e eu sigo querendo saber se o guarda do parque vai me deixar voltar para o acampamento. Caso contrário, estou ferrado. "Posso voltar na parte da manhã?" Então eu me lembro que horas são. "Final da manhã? À tarde?"

Lila congelou do mesmo jeito Meg fazia no momento que ela estava perto do bebê. Inferno, Lila me odeia.

"Você vai ficar! Eu disse à polícia. Você disse à polícia. Se você se for seria como quebrar a lei ou algo assim, então você tem que ficar."

Eu levanto uma sobrancelha para a lógica dela ou falta de lógica, mas não há nenhuma maneira de jogar fora essa oportunidade. "Eu vou ficar."

"Bom. Porque você tem que ficar."

Lila me leva de volta para a sala e murmura para eu ficar parado. Seus passos são leves no corredor. A casa dos sonhos, é do tamanho de uma mansão e está decorado como nas revistas: Melhor casa da mamãe e de jardinagens. Coisa agradáveis e frágeis de merda por toda parte. Depois de vários sons barulhentos que indicam que Lila devia ter aceitado uma luta com um jacaré, ela reaparece com cobertores e um travesseiro.

"Você se importa de dormir no sofá?" Ela pergunta. Eu dormiria em unhas para ficar perto dela. "Não."

Ela me dá os ingredientes de uma cama temporária.

"Obrigado." Eu digo.

"De nada." Os dedos de Lila descem para a barra de sua blusa e eu lembro a mim mesmo de respirar quando eu vejo a luz beijando a pele de sua plana barriga. Em segundos, ela puxa a barra e umbigo desaparece.

"Bem, boa noite." Ela diz enquanto coloca seu cabelo dourado atrás da orelha.

"Boa noite." Eu respondo. Devo abraçá-la? Beijá-la? Apertar a mão dela? Fico de joelhos e começa a implorar por perdão?

Ela muda de perna, mas permanece no lugar. "O banheiro é no corredor."

"Tudo bem."

"Você pode tomar um banho, se quiser."

"Obrigado." Eu respondo.

"De nada."

E, nós já tivemos essa conversa. Lila espirra como se suas alergias a incomodassem, e ela abaixa a cabeça. Quero confortá-la, mas não tenho ideia de como trilhar este caminho. "Você está bem?"

"Eu não quero ficar sozinha." Ela sussurra. "Nem mesmo sozinha em um quarto. Isso não é patético?"

"Você nunca poderia ser patética", eu digo. Não a garota que eu aprendi a amar pelas cartas. A menina que defendeu sua melhor amiga, apesar disso ter custado suas outras amizades. A garota que me diz exatamente o que ela pensa de mim, mesmo quando a verdade dói. A menina que sonha em ser mais, a menina que sonha com a Florida.

Seu lábio inferior treme. "Se você acha isso, então você não me conhece muito bem."

Eu conheço melhor do que ela imagina. Eu sei que as cartas que ela escreve para mim, tarde da noite, são mais emocionais do que as escritas durante o dia, como se a falta de sono inibisse o raciocínio. Eu coloco os cobertores e travesseiros no braço do sofá e pulo nas almofadas. "Vem aqui".

Seu olhar se move do sofá para mim. "Eu não entendo."

Eu arrebatro o travesseiro extragrande e o solto no meu colo. "Durma aqui."

Lila puxa a barra da sua regata sobre seus quadris enquanto ela se move em minha direção. Quando ela se senta, sua coxa se funde contra a minha. Seu calor irradia entre meus jeans até a minha pele. Cada célula dentro do meu corpo chia para a vida. Jogue isto direito, Lincoln. Ela merece um homem, não um menino.

Sem dizer uma palavra, Lila repousa a cabeça no travesseiro e estende as pernas no sofá. Eu coloco o cobertor sobre o corpo dela e eu adoro o jeito que ela vira para o seu lado, com os joelhos dobrados na posição fetal.

Suas pálpebras vibração enquanto ela fala. "Me desculpe, eu bati a porta na sua cara."

Uma mecha de cabelo dela se desvia para a bochecha. Eu não deveria, mas eu faço isso de qualquer maneira. Com o mesmo cuidado que eu uso quando manuseio o meu sobrinho, eu varro os fios sedosos atrás da orelha. Eu daria meu braço esquerdo para pentear meus dedos pelo cabelo dela até que ela adormecesse. "Eu mereci."

Seu peito se expande e ela boceja. "Por que você não se formou?"

"Porque eu fui estúpido." Náuseas se formam em meu intestino. Estúpido, é o que Lila deve pensar a meu respeito. Um idiota que não consegue juntar duas palavras para formar uma frase, um idiota que não pode acrescentar um idiota que não se formou. Mas não foi isso que aconteceu. Eu não me formei porque parei de me importar.

Lila fecha os olhos preguiçosamente e murmura: "Você não é estúpido. Eu li todas as suas cartas, as frases várias vezes. Você é um bom escritor. E você tem um e vinte e nove no ACT. Isso não é estúpido." Ela faz uma pausa. "Não, a menos que fosse uma mentira também."

"Não era" eu digo. "Eu só menti sobre me formar."

"E enquanto ao entrar para a Universidade da Flórida", ela pergunta. "Você me disse que foi aceito mais cedo por meio de admissão."

"Eu fui", eu respondo. "Mas a admissão era dependente de me formar." Eu me esforço para encontrar as palavras certas. Como faço para provar a ela que eu não estou mentindo? "Eu vou enviar-lhe os meus resultados oficiais do ACT. Eu vou lhe enviar minha carta de aceitação. Tudo o que você precisa para acreditar em mim."

"Eu acredito em você." Ela fica parada tempo suficiente para que eu me pergunte se ela adormeceu. Então, ela dá um tapinha no meu joelho e sussurra: "Diga-me o que aconteceu."

Lila retira a mão, mas a minha pele ainda queima com seu toque. Ela acredita em mim. Talvez, um dia, ela vai confiar em mim. Eu sustento meu cotovelo no braço do sofá e inclino minha cabeça contra o meu punho. Devo guardar o meu outro braço apoiado no encosto do sofá. Em vez disso, eu tenho uma tentação de cobra em me enrolar em volta de seu corpo. Ela vem mais perto de mim em resposta. Para uma garota que é apenas minha amiga, apenas uma amiga de correspondência, isto me faz sentir incrivelmente bem.

"Lincoln...", ela insiste.

"Devemos esperar até de manhã", eu digo.

"É de manhã. E eu estou impaciente."

Eu riu. Ela está. Lila me informou de sua infelicidade quando uma carta chegou pra mim um dia mais tarde do que ela pensava que deveria chegar. Eu respiro fundo e salto.

"Comecei a faltar e em seguida, faltei mais dias do que eu deveria. No momento em que eu percebi que não tinha ganhado bastante horas de sala de aula para a pós-graduação, eu já estava ferrado."

Seus olhos piscam aberto. "Será que você faltou porque você perdeu Josh?"

Ouvir seu nome nos lábios dela me fez meu peito tremer. A familiar dor indesejada se espalhou do meu coração para o meu cérebro. Ela nunca irá conhecê-lo. Nunca se encontrará com ele. "Sim, Josh. E tudo o mais."

Eu disse a ela em várias cartas, o que eu havia ignorado. Que quando eu acordei de manhã e senti o vazio da morte de Josh, o fardo de alimentar um bebê, a raiva de ouvir meus pais discutindo, eu senti como se eu tivesse explodido e não me libertei. Então eu fui de carro para o parque estadual e escalei até meus dedos sangrarem.

Ela bate a cabeça no meu colo. "Eu deveria ter visto isso acontecer."

"Visto o que acontecer?"

"Isso, quando você não consegue lidar com as coisas, você foge." Ela escreveu a mesma crítica em suas cartas para mim quando eu lhe disse que tinha faltado na escola.

"Eu não", eu digo.

Sua única resposta é a corrente de ar soprando para fora de sua boca.

"Eu não", repito, com a teimosia de um cachorro segurando um chinelo mastigado em suas mandíbulas.

Lila brinca com canto desgastado do cobertor. "Hoje foi o dia da sua formatura e você dirigiu até aqui para me ver."

"Então?"

Ela encolhe os ombros. "Somente afirmando a evidência."

"Eu vim aqui por você." A tensão em meus músculos me pede para me mexer, mas se eu fizer, eu vou dar a Lila uma desculpa para se mecher. "Você estava com raiva de mim."

Uma pontada incômoda de culpa faz com que minha espinha se endireite. O que eu disse não é mentira. Eu vim aqui por Lila. Mas então eu lembro da minha mãe brigando com meu pai, a maneira que Meg entrou em pânico quando lhe pedi para segurar o bebê, e a náusea quando eu considerei dizer aos meus pais sobre o meu fracasso.

Então minha mente se redireciona para a escola de verão, que começa em 48 horas, na segunda-feira. Eu dirigi até aqui com a intenção de contar a Lila que eu ia resolver tudo, mas tudo o que eu realmente queria era consertar as coisas entre nós. Eu esfrego a mão sobre minha cabeça. Lila está certa? Estou fugindo dos problemas reais de minha vida?

"Eu não estou fugindo", digo mais uma vez. Até eu perceber a dúvida em minha voz.

"Tanto faz", ela murmura, o cansaço pesando suas palavras. "Por que você não me contou?"

"Porque..." Porque ela ficaria desapontada comigo. Porque eu estava decepcionado comigo mesmo. Porque seus sonhos se tornaram meus sonhos e eu falhei por nós dois. Porque eu fui um merda de um maricas.

Há dois anos, Lila começou a escrever sobre a Universidade da Flórida. Ela falou sobre o assunto o suficiente para que eu me inscrevesse na escola. Muito antes de eu me apaixonei por Lila, eu caí no sonho de ir para a escola de outro estado. Para possivelmente ganhar a minha licenciatura em recursos florestais e conservação, para escalar paredes de pedra para viver. Como diabos eu pude perder de vista o meu futuro?

Minha perna direita começa a formigar e tudo o que posso pensar é me levantar, andar, voltar para o acampamento, explorar trilhas, até mesmo no escuro. Então eu olho para baixo com a beleza abraçada perto de mim.

Sua respiração torna-se leve e ela recua em seu sono. O bebê faz a mesma coisa quando ele entra em sono REM. Eu coloco o cobertor em volta dela e permito-me tocar o cabelo dela mais uma vez.

Não, eu não vou fugir. Não desta vez. Ela vai ter perguntas mais duras, e eu estou determinado a responder-las direito na frente dela. É hora de começar a enfrentar os problemas da minha vida, em vez de evitá-las. É hora de criar um plano e segui-lo. E espero que Lila

me perdoar e esteja ao meu lado enquanto eu sigo em frente.  
"Eu não quero que você me odeie," eu sussurro, enquanto eu respondo à sua última pergunta. "Porque eu me apaixonei por você."

## *Lila*

*Pensei em você quando eu escalei hoje. Você deve tentar isso algum dia. Eu acho que você iria desfrutar da corrida.*

*~ Lincoln*

Meu corpo inteiro aproveita o som das batidas. Eu pulo, minhas mãos dormentes e então eu finalmente bato no chão de madeira, uma bagunça desgrenhada. Aquela fenda tinha que ser meu cóccix. "Ow".

Eu pisco várias vezes enquanto eu acaricio minhas costas. O que estou fazendo na sala de estar?

"Você está bem?" A voz rouca, privada de sono faz com que meu coração a bata forte uma vez. Meus olhos lançam de cima de mim para o sofá. Lincoln estende seus braços sobre a cabeça. Absolutamente incrível. Ele dormiu sentado, me segurando toda a noite.

"Bom dia", diz ele. Seus lindos olhos caem sobre mim, e minhas bochechas queimam, enquanto os cantos de sua boca se elevam. Echo iria tirar sarro de mim pelo sorriso bobo que se formou em meu rosto.

Sentindo-me subitamente tímida e autoconsciente, eu penteio o cabelo com a minha mão. Oh inferno, embaraçado. Por que, por que, por que eu sempre acordava parecendo um duende? "Oi".

A campainha toca várias vezes e recomeça batendo. A luz do sol atravessa as persianas. O brilho definitivamente aponta que é mais de meio-dia. "É provavelmente Stephen", digo.

Lincoln inclina sua cabeça. "Seu ex?"

Eu admito. Eu tenho sorte que ele deu um olhar de macho alfa puto da vida. Eu me arrasto no chão e pela primeira vez presto atenção no recado, da minha mãe, de olhar pelo olho mágico. Não, não é o ex. O que é bom, já que Lincoln parece irritado o suficiente para cortar o rapaz em bifés de veado.

"Lila" Grace grita. "Você está aí?"

"Sim!" Eu grito para o minha ex-melhor amiga. "Me dá um segundo, Grace."

Viro-me para explicar a Lincoln que é Grace e me choco com a direita de seu peito. Ambas as mãos pousam em meus ombros para me firmar. "Eu pensei que vocês duas não estavam se falando depois do que aconteceu com a Echo."

"Nós não estamos. É por isso que eu preciso responder. O mundo deve ter entrado em colapso apocalipse zumbi para ela estar aqui."

Seu domínio sobre os meus ombros se transformaram em uma massagem que fez com que eu fechasse meus olhos. Ele podia me tocar assim para o resto da minha vida e eu nunca me mecheria. "Então responda", diz ele.

Meu estômago dá nós em uma grande bola de pavor. A aparência de Lincoln gritava que ele rolou para fora da cama e eu estou no meu

pijama e meus pais estão fora da cidade e Grace vai fazer uma grande fofoca. "Merda!"

"Eu posso me esconder", diz ele como se estivesse lendo minha mente. Suas mãos deslizaram dos meus ombros e eu tive que lutar contra o impulso de fazer beicinho. "Mas você teria que explicar o meu carro."

Eu me iluminei em dois segundos e em seguida, soltei. "Eu não sou tão criativa."

"Eu vou deixar-lhe sós com ela alguns minutos. Talvez ela não note o carro." Lincoln começa a descer o corredor e em seguida, faz uma pausa para me olhar de uma maneira que sugere que as minhas roupas estão subindo. "Você parece bem agora. Toda amarrotada e sonolenta."

A parte de trás do meu pescoço explode com o calor e eu imediatamente foco sobre os músculos de seus bíceps. Lincoln pisca um sorriso largo, pega um par de jeans da sua mochila, se inclina contra a porta do meu quarto e desaparece no banheiro. Meu Deus, ele é quente.

Pensamentos confusos dele me atrapalham, o cérebro fica grogue. Ele me toca e conversa comigo como se a gente se conhece desde sempre. É possível que ele esteja dentro de mim também? Como mais do que amigos?

Grace torna a bater. Eu faço um coque no cabelo, bem no topo da minha cabeça e abro a porta da frente. "Oi".

Em uma saia cargo até os joelhos e uma regata de renda branca, Grace indica o carro com o polegar. "Tem um convidado?" Ela olha em minhas roupas. "Passou a noite?"

Não estou interessada em jogar seus jogos mais, eu digo: "Sim".

Choque e vertigem explodem em seu rosto. "Sério? Quem?"

Houve uma vez, que eu falava tudo a ela. Ela sabia todos os meus segredos, inclusive a minha relação, de cartas, com Lincoln. Até que, ela escolher seus novos amigos ao invés de Echo. Echo e eu sempre fomos um pacote. Qual é a merda de perder Grace. "Eu estou supondo que você quer entrar."

Ela praticamente faz xixi suas calças quando vê o travesseiro e o cobertor no sofá. "Você teve um cara aqui, durante a noite", ela grita.

Eu a calo, acenando minhas mãos para ela, para falar baixo. Constrangimento se arrasta ao longo de minha pele. Lincoln deve estar rindo pra caramba. "Como você sabe? Poderia ser uma menina."

"Suas amigas dormem no seu quarto. Então, quem é?"

"É..." E eu não consigo pensar em nada, porque a verdade é inacreditável. "Lincoln. E você mantenha isso para si mesma. Isto é privado, Grace. Eu quero dizer tudo."

Ela pega a minha mão sem perder o ritmo, agindo como se a nossa amizade não se desintegrou em uma chuva de chamas á meses. "Lincoln? O amigo de correspondência? Oh. Meu. Deus. Isso é tão... tão... ele é quente?"

Isto é o que eu sinto falta sobre Grace: sua paixão, seu entusiasmo. E quando ela quer, ela pode ser uma grande amiga. Eu aperto a mão. "Fumaça".

E eu tenho o desejo de chamar Echo e Natalie e forçar a nós quatro ser o que costumávamos ser, inseparáveis.

"Quanto tempo ele vai ficar?" Grace pergunta.

Minha energia se desvanece e eu a solto. "Eu não sei." Será que ele vai embora logo? Será que estou desperdiçando a única vez que podemos estar juntos? Lembrando da conversa de ontem à noite, Que o M.O.(*modus operandi*) de Lincoln é fugir.

O celular de Grace toca, indicando um texto. Ela lê e em seguida, empurra o telefone em sua bolsa. "Eu tenho que correr, mas eu tenho algo a lhe dizer. É por isso que eu vim."

Eu faço sinal com a mão, para que ela continue.

"Ouvi Stephen, Chad e Lucas falando sobre eles terem aparecido aqui à noite, tentando assustá-la, já que seus pais saíram de férias".

Minha boca se abre e eu fico completamente entorpecida, tempo suficiente para uma tensão, enquanto uma corrida de raiva surra a minha corrente sanguínea. "Desculpe-me?"

"Eu sei. Estúpido, né? Stephen pensa que se você ficar com medo, você vai chamá-lo, e então vocês podem resolver as coisas. "Os olhares de Grace vão para o cobertor no sofá. "Acho que ele não contava com o cavalo escuro, o ultrapassando, no final da corrida."

Desorientada, eu me inclino contra o braço do sofá para me apoiar. Puta merda, eu não sou louca. Alguém estava me perseguindo. Mas o alívio é de curta duração.

Eu perdi minha virgindade com Stephen. Ele foi o primeiro cara que eu disse as palavras “eu amo você”. E ele está me traindo? Ele está tentando me assustar? O que ele se tornou?

Eu sinto meus olhos picando, mesmo que eu esteja, honestamente, olhando para nada dentro do quarto. Minha mente rapidamente tenta resolver a confusão e o vazio estranho, mesmo com raiva. Estou com raiva de Stephen, tudo bem, isso é o eufemismo do século. A próxima vez que eu o vir, eu vou fritar ele como o bagre que meus irmãos pescam no lago, mas o que eu estou falando é a sensação épica da traição, o baque maciço da dor, as emoções que experimentei ontem à noite porque Lincoln mentiu para mim. Quero dizer, Stephen e eu estávamos juntos há dois anos. Isso deve contar para alguma coisa, certo?

"Lila?" Graça reorienta a atenção sobre ela. "Você está bem?"

"O desgraçado vai pendurar as unhas dos pés, mas, sim, eu estou bem." Surpreendentemente assim.

Ela se agita com seu anel de classe. "Não deixe que ele descubra que foi eu que disse a você, ok?"

"Sim. Ok. Claro." Grace e Chad são um casal. Ela trabalhou duro durante o ano passado para chamá-lo de seu. "Por que você me diria afinal?"

O fogo que sempre consumia Grace dissolve. "Porque eu quero que sejamos amigas novamente. Fiz algumas escolhas muito ruins, e eu

sinto muito. Você está indo embora para a Flórida e se eu não corrigir isso agora, não vai ser corrigido nunca."

Assim como as coisas nunca vão ser corrigidas entre ela e Echo. Ela não diz, mas isto está lá, pendurado no ar como o fedor de peixe podre.

Um monte de mau sangue foi derramado, mas talvez as pessoas possam mudar. Por mais que esse pensamento que me faça feliz, também me entristece. Não importa o que, a relação entre Grace e eu nunca mais será a mesma. "Obrigado pelo toque."

Grace fica ali, parecendo um maldito cachorro trancado em uma jaula na loja. Infelizmente, eu tenho um fraquinho por animais presos. "Talvez pudéssemos ir ao shopping juntas algum dia."

Ela dá um sorriso. "Sim. Isso seria ótimo."

Eu fecho a porta atrás de Grace e caminho até o meu quarto. Do outro lado do corredor, a água bate contra a banheira enquanto Lincoln toma um banho. Uma camiseta preta salta para fora da mochila, ainda encostada na porta do meu quarto. Eu disse a ele para guardar a mochila no meu quarto ontem à noite, ele estava aquecendo o chocolate quente, mas eu não sabia o que ele ia ver: as pilhas de cartas ainda deitadas na minha cama e a página de recados que fiz para sua formatura.

Eu afundo até o canto da minha cama e olho para o quarto como se eu nunca o tivesse visto. Tudo está mudando. Meus relacionamentos estão mudando, meu futuro está mudando, meus sentimentos estão mudando. Minha vida está em um constante estado de mudança. Eu cresci com medo de aranhas, abelhas e cantos escuros em porões

mal iluminados. Mas esse inimigo... mudança... isso me aterroriza mais do que tudo.

Pela primeira vez na minha vida, eu desejo que eu não estivesse crescendo.

# Lincoln

*Uma corrida? Alturas e rochas sólidas, um risco enorme. Mas se você estivesse lá, eu acho que eu consideraria a escalada.*

*~ Lila*

O alto rangido de gavetas sendo abertas e fechadas me cumprimenta quando eu saio do banheiro. Do outro lado do corredor, Lila puxa um arquivo de Manila de sua mesa, folheia-o e em seguida despeja-o para a pilha crescente no chão. Os papéis derramam do monte, criando um ventilador.

"Lila?" Eu pergunto ao entrar em seu quarto. "O que está acontecendo?"

"Eu não encontro." Ela fecha a gaveta e abre a inferior com tanta força que ela cai para fora da mesa. "Eu vou enlouquecer se não encontrá-lo!"

Minhas cartas para ela ainda estão em sua cama, empilhadas ordenadamente. Meu peito aperta novamente na mira deles. Eu não posso acreditar nisso. Ela manteve todas as minhas cartas, exatamente como eu mantive tudo dela.

O quarto representa Lila perfeitamente, ordem, disciplina. Sim, tudo se encaixa, exceto o conjunto de duende de cabelos dourados em destruição em massa. "Não é possível encontrar o quê?"

"Minha carta de aceitação da Universidade de Louisville. O que tem a papelada para eu voltar. Eu o coloquei em um arquivo. Eu o rotulei. Eu arqueei em ordem alfabética, Faculdades, mas não está aqui."

Ela procura freneticamente através dos arquivos. Uma vez. Duas vezes. Uma terceira vez. Lila bate as mãos no chão ao lado dela. "Onde ele está?"

Eu me aproximo dela lentamente. A mesma maneira que eu tinha ido para Meg quando ela descobriu que estava grávida. Eu dobrei meus joelhos para agachar na frente dela. "Por que você precisa do arquivo?"

Lila inclina a cabeça como se ela estivesse me notando pela primeira vez. Seus olhos são demasiado grandes para o rosto delicado. "Eu vou aceitar."

Eu pisco. "Aceitar", eu sugo o ar para me equilibrar. É como se a garota me socasse no estômago com um taco. "E enquanto a Flórida?"

"Era Stephen o meu perseguidor." As palavras caem enquanto ela aperta as mãos sobre o peito. "Ele queria me assustar, e funcionou. Eu estou apavorada. Aterrorizada! Eu não posso fazer isso." Ela engasga em um soluço. "Eu não posso ir para a Flórida. Não sozinha."

Eu me levanto. Raiva explode através de mim, uma erupção vulcanica completa. O desgraçado está morto. Sem perguntas. "Diga-me onde ele está."

Suas sobrancelhas se juntam. "Quem?"

"O idiota que fez você duvidar de si mesma. O idiota que você assustou você. Stephen. "

Lila salta para em seus pés. "Tudo o que ele fez foi apontar o que ele já sabia. Que eu não posso lidar por conta própria."

"Isso é besteira." Ao contrário de ontem de manhã, eu não gritei. Esta emoção cavou através de mim em uma estranha calma mortal. Desde a morte de Josh, eu estou paralisado, e as cartas de Lila tem sido a única arma forte o suficiente para driblar a parede. Desde que percebi que eu poderia perder a conexão com ela eu senti raiva, desespero, culpa, esperança, amor e agora uma fúria sem igual.

"Antes da brincadeira você estava pronta para ir pro sul." Eu digo. "Sua última carta estava toda escrita com o que você queria fazer no momento em que cruzasse a linha do estado."

"Mas isso foi antes!" Ela joga os braços para os lados. "Isso foi quando eu pensei que teria alguém."

A raiva se dissipa em um luz vazia, deixando-a para trás. "Você me tem."

"Não, eu não tenho." Seus cílios se molham enquanto tremem. "Você deveria estar ali ao meu lado, e agora você não está. Eu pensei que eu seria capaz de convencer Echo a vir comigo, mas agora ela encontrou Noah. Estou sozinha agora. Eu não posso fazer isso. Eu não sou capaz de ir para a Flórida sozinha."

Eu coço a minha barba, que se formou em meu queixo, enquanto ela enxuga uma lágrima rebelde que caiu do canto do olho. Ela olha longe e eu me sinto doente. Lila estava dependendo de mim e eu roubei isso dela. Da minha família. De mim.

Uma esmagadora bolha, de urgência, dentro de mim queria ir para casa, conversar com a minha família, com o conselheiro da escola, para preencher a papelada de admissão da Flórida, que o conselheiro me deu para me motivar a fazer aula de verão na primavera. Desde que Josh morreu tudo o que eu venho fazendo é ignorar a minha vida, meu futuro, da mesma forma como Meg ignora seu bebê. Sim, ir para casa, teria que corre, mas não do jeito que eu venho fazendo há dois anos. Seria correr para frente ao em vez de voltar.

Quando saí de casa para encontrar Lila, eu senti a primeira faísca de consciência de que as coisas precisavam mudar, mas vendo Lila duvidar de si mesma, vendo-a recuar, isso limpa a minha visão de que eu preciso fazer para ter a minha vida em ordem.

Meu avô me disse uma vez para nunca mais provocar um urso ferido, especialmente um que está curando suas feridas, mas às vezes o urso precisa ser cutucado. "Quem está fugindo agora?"

Um clarão de medo e um arrepio na espinha com a forma que seus olhos azuis gelados me atinge. "Desculpe-me?"

Espero que eu saiba o que estou fazendo. "Eu vim aqui por você, Lila. Pela garota que nunca deixa ninguém passar por cima dela. Pela garota que não estaria sentindo pena de si mesma porque alguém perseguiu ela. Talvez eu não sou o único que disse uma mentira. Talvez você inventou a gaarota nas cartas. "

Sua boca cai aberta, suas bochechas ficam vermelhas, como se eu tivesse fisicamente a esbofeteado. "Você é um idiota!"

"Você está brava agora?"

"Sim!"

"Bom. Agora pare de se concentrar no que você não pode controlar e comece a se concentrar no que você pode." Como a escola de verão, trabalhar na direção a faculdade, com aplicação de admissões na primavera e não sobre meus pais, minha irmã, meu sobrinho... a morte do meu irmão.

Lila balança a cabeça, como se estivesse acordando de um sonho. Ela se inclina contra a mesa de apoio e passa as mãos pelos cabelos. "Você está certo."

Esta é a garota que eu conheço: cem por cento dentro ou fora. Sem falar em vão. Uma garota que trata a vida como um míssil com um curso fechado.

Seus olhos vagueiam em cima de mim e eu estou confuso com a inclinação de seus lábios.

"Lincoln.." Ela diz enquanto um sorriso bobo cresce.

"Sim?"

"Você não está usando uma camisa."

Constrangimento aquece meu corpo e minhas mãos correm para o meu peito, sentindo a pele exposta. "Sinto muito."

Aqueles olhos azuis ardem. "Eu não. Mas você pode querer se vestir para isso."

## *Lila*

*... E na escalada, eu acho que você está subestimando a si mesma.*

*~ Lincoln*

Lincoln caminha ao meu lado através do campo aberto em direção as árvores. Ele tem um passo rápido e eu me esforço para parecer casual enquanto eu tento acompanhá-lo. Ele colocou sua camisa, o que foi um pecado. Ele definitivamente poderia dar ao namorado da Echo uma corrida por dinheiro no departamento de abdômem.

No galpão de madeira, o cadeado range enquanto eu o giro para a direita, esquerda e depois para a direita. Com um clique, eu destravo a fechadura e abro a porta. As partículas de poeira nas vigas dançam a luz do sol.

"Quer me dizer o que estamos fazendo aqui?" Pergunta Lincoln.

"Recuperando meu orgulho." Estúpido Stephen e estúpida eu também. Os últimos seis meses da nossa relação passaram por minha mente como uma má premiação de um show: quando eu lhe disse que estava indo para a Flórida, quando ele se recusou e em seguida, começou a falar sobre o medo que eu teria, uma vez que eu me mudasse. Ele jogou comigo. Ele jogou tão bem que eu quase abandonei meus sonhos.

Porem, sendo profundamente honesta, a brincadeira de Stephen foi apenas a desculpa que eu estava procurando para a Flórida. E eu

poderia incluir a minha ansiedade sobre Echo, na categoria patética, de uma desculpa, de não ir para a Flórida no outono sem Lincoln. A verdade é que eu duvidava de ir para a faculdade porque eu duvidava de mim mesma. Tenho medo de ficar sozinha.

Eu não sei como consertar o meu medo, mas eu sei como consertar Stephen.

Uma vez que meus olhos se acostumaram à escuridão do galpão, eu entrei e peguei as armas de paintball dos meus irmãos. Lincoln estava completamente certo. É hora de parar de ter medo e começar a ser pró-ativa. É hora de alguém virar o jogo sobre o pequeno bastardo.

Eu lanço a Lincoln uma das armas. Ele levanta as sobrancelhas, uma vez que ele percebe que ele tem em suas mãos.

"Atire nos pés." Eu digo. "Os sapatos custam duzentos e cinquenta dólares e ele ficaria puto se eles ficassem manchados".

Seu sorriso é uma resposta perversa de que ele entendeu o plano e que ele está dentro. "Você já usou um destes?"

"Sim". Mas não é nada que eu já espalhei para o mundo. "E você?"

"Já tem um tempo."

Bom. "Temos seis horas até anoitecer, e depois iremos."

Os olhos de Lincoln percorrem meu corpo, seu olhar persiste em minhas curvas. "Eu acho que estou me apaixonando."

Ao ouvir a palavra paixão, meu interior vibra. Enfio meu cabelo atrás da minha orelha, tentando imaginar o quão sexy que eu poderia ser

vestindo uma calça jeans de corte rasgado e uma camiseta, segurando uma arma de paintball. E então eu me pergunto o que seria se ele realmente estivesse apaixonado por mim, porque Lincoln na vida real é um milhão de vezes mais intenso do que o Lincoln das cartas... e eu estou seriamente apaixonada por ele.

# *Lincoln*

*Você vai sair no dia 28 e assistir a chuva de meteoros? Eu sei o que você está pensando: o3h00? Mas eu acho que vai ser bonito. Além disso, vai ser legal saber que você está olhando para o céu, exatamente ao mesmo tempo que eu.*

*~ Lila*

Com o quadril escostado no batente da porta do quarto de Lila, eu vejo ela secar o cabelo com uma toalha. De manhã, eu testemunhei Lila acertar na mosca, do tiro ao alvo, com a arma de paintball. A menina não está brincando. Experimentar seu lado Rambo me deu medo. Eu rio de mim mesmo. Também me excitando.

O sol do fim de tarde flutua em seu quarto. Temos algumas horas até o anoitecer. Sendo um alpinista natural, ficarei com a posição no alto das árvores. Lila pretende ficar ao nível do solo.

Ela joga a toalha em um cesto e penteia os cabelos. "Quando você vai ter que ir embora?" Ela pergunta.

"Eu liguei para os meus pais quando você estava no chuveiro. Eu lhes disse que estaria em casa na segunda-feira de manhã. "Eu também lhes disse para esperar grandes mudanças quando finalmente chegasse em casa, que eu estava indo me concentrar no meu futuro, não no passado. Eles não estavam felizes que eu saí tão de repente e que eu não me formei, mas eles não estavam irados.

Ela morde o lábio inferior e afunda na sua cama. "Então você vai embora amanhã."

"Sim."

"Estou feliz que você veio." Ela diz.

"Eu também." Nossos olhares se encontram e foi o mais confortável que eu já me senti, ao olhar nos olhos de outra pessoa. "Você vai ficar bem sozinha?"

Ela acena com a cabeça. "Eu provavelmente vou acordar a cada pequeno som, mas eu vou ficar bem."

"Essa é minha garota." Meus olhos se arregalam quando eu percebo que eu disse. Lila não é a minha garota. Eu quero que ela seja, mas... "Quero dizer..."

"Não, eu gostei do que você disse." Lila olha de longe, o cabelo balançando em seu rosto.

Ela poderia sentir o que eu sinto? Lila e eu éramos estranhos, uma vez que nos encontramos em um funeral. Nós nos tornamos amigos através de cartas, ligados por um sonho compartilhado de faculdade em outro estado, e então eu me apaixonei por ela. Ela poderia também ter se apaixonado por mim?

Em um punhado de horas eu vou voltar para casa e uma lição que aprendi com a morte de Josh é que a vida tem que ser vivida agora, o futuro nem sempre é garantido. Já que atirei isso, vou continuar. "No outono passado você me disse que se sentia perto de mim mesmo estando a centenas de quilômetros de distância."

Os olhos de Lila saltam para os meus, eu acho que em estado de choque.

"Bem," Eu continuo " é o que tem sido para mim também. Eu nunca compartilhei meus pensamentos privados com alguém que não seja você e eu não posso imaginar compartilhá-los com ninguém. "

Eu paro, apavorado para continuar. Se eu estiver errado sobre isso, eu vou estragar o relacionamento que Lila e eu compartilhamos. Lila fica inquieta com uma mecha de seu cabelo molhado e mantém os olhos inocentes, lindos, trancados em mim. Não, eu me apaixonei por ela e vou me arrepender se afastar esse momento.

"Eu gosto de você, Lila. Mais do que um amigo. Eu acordo de manhã e penso em você. Eu vou para a cama à noite e você é o último pensamento em minha mente. Eu sonho com você. Os melhores dias da semana são os que chegam suas cartas."

Ela pisca uma vez, o rosto congelado. Meu estômago se afunda. "Mas se você não se sentir da mesma forma, está tudo bem. Eu juro."

"Lincoln", diz ela antes que eu possa terminar. "Eu me sinto do mesmo jeito... por você."

Puxo o ar como se fosse a primeira respiração que eu já fiz. Lila se importa comigo. Eu atravesso o quarto e paro ao lado dela. "Posso me sentar?" Porque é sua cama e estou supondo que não há nenhuma maneira de eu ter permissão para um lugar tão sagrado quanto aquele.

Ela se move, criando um espaço para mim. Eu sento na cama e meu coração pega velocidade. Eu esfrego minhas mãos contra o meu

jeans e lanço um fluxo lento e constante de ar. "Eu vou começar a escola de verão na segunda-feira."

Lila vira corpo para mim, um sinal claro de que eu tenho a sua atenção.

"Meu orientador disse que eu tenho uma boa chance de admissão na primavera para a Universidade da Flórida, por causa da minha ACT e SAT e minhas notas antes deste ano. Ele acha que se eu puder me concentrar em escola de verão e escrever um ensaio ser uma dor na bunda e como eu aprendi com minhas besteiras, o conselho de admissão vai olhar pelos meus erros."

"Eu vou admitir que até eu vindo aqui, eu ainda estava ignorando o que precisava ser feito. Eu sabia que queria para nos corrigir, mas vê-la enfrentar seus medos me ajudou a perceber que eu tenho que enfrentar o meu. Eu cometi erros, e eu vou fazer isso direito."

Seus dedos finos e delicados descansar em seu joelho. Dois anos e meio atrás, Lila e eu nos sentamos do lado de fora de uma casa funerária e ela teve a coragem de chegar até mim quando eu descrevi a minha relação com o meu irmão mais velho. Não, eu não chorei no funeral de Josh, mas o que eu nunca disse a ninguém foi como eu lamentei como um bebê por uma menina que eu nunca tinha visto antes... Lila.

Canalizando a mesma força que ela mostrou naquela noite, eu coloco minha mão sobre a dela. Lila imediatamente entrelaça seus dedos com os meus.

Eu continuo. "Eu deveria ter lhe contado antes, a verdade sobre não me formar, mas eu não queria que você ficasse desapontada comigo,

eu não queria admitir que eu desapontei você. Eu sei que eu vou ficar um semestre de atrasado, mas eu vou para a Flórida Lila e eu juro que não vou deixar você para baixo novamente."

Um sorriso terno facilita em os lábios. "E eu estarei lá, esperando."

Meu peito se expande enquanto eu me inclino para ela. Seu perfume de lavanda me engole e aqueles olhos azuis céu me chamar para entrar "eu gosto de você", eu sussurro enquanto eu acaricio a pele acetinada de sua bochecha. Mais do que gostaria, mas eu não quero apressar as coisas.

Lila inclina a cabeça e sussurra em meus lábios: "Eu gosto de você também."

Seu beijo é suave e convidativo quente. Nós dois exploramos, uma dança hesitante, deslizando em linhas que nenhum de nós imaginou cruzar. Eu deixei a mão ir, para empurrar o cabelo úmido do rosto. Meus dedos traçaram sua bochecha, então foram para a nuca de seu pescoço.

Minha pele vibra quando um suspiro feminino escapa de seus lábios, um som de aprovação, um som de saudade. Lila muda e eu levo vantagem, envolvendo um braço em torno de seu corpo. Ela tece os dedos no meu cabelo e me puxa para mais perto. Meu sangue aquece e assim o nosso beijo.

Eu sugo o lábio inferior e na nossa próxima respiração nossas línguas deslizam uma contra a outra. Mãos, minhas e dela, vagueiam. Sobre os braços, costas, memorizando as curvas, demorando perto da bainha da camisa.

Nós nos beijamos e tocamos e continuamos a beijar. Com o coração batendo forte e a respiração difícil de pegar, nós pressionamos nossos lábios juntos uma última vez, depois nos separarmos.

Sim, nós cruzamos linhas hoje, mas existem algumas fronteiras que nenhum de nós está ansioso para quebrar. Os olhos de Lila brilham para mim, confirmando a aprovação do novo caminho que nós escolhemos e neste caminho temos tempo para explorar, temos tempo para beijar e temos todo o tempo do mundo para nos apaixonar.

# *Lila*

*O céu inteiro explodiu em centenas de raios de luz. Eu nunca me senti tão vivo. Eu queria que você estivesse aqui comigo ou eu com você. Mas eu acho que você estava. Me chame de louco, mas foi um momento Lila, e eu estou feliz por ter compartilhado com você. Mesmo estando algumas centenas de quilômetros distantes.*

*~ Lincoln*

"Eu preciso de um codinome." Lincoln diz sobre o walkie-talkie que confiscou do quarto do meu irmão mais novo. É meia-noite e nós dois estamos agachados em nossas posições desde as nove.

Se eu apertar os olhos e olhar por tempo suficiente, eu posso achar a sombra de Lincoln a quatro metros do chão, no grande carvalho perto da frente da casa. Parece quase como se a árvore tivesse um tumor cancerígeno surgindo a partir dele. Durante a primeira hora, eu me preocupei sobre como ele pendia do galho, mas logo descobri que o Lincoln está confortável com alturas e eu pareço um manequim a venda do wallmart.

"O que você tem em mente?" Eu pergunto. Por trás da fileira de arbustos e contra o tronco de um salgueiro-chorão, eu examino o horizonte da meia-noite. O céu está claro. Estrelas bonitas brancas brilham sobre nós, mas não há lua esta noite. A coisa boa, Stephen e sua banda andam de van e não irão nos ver. A coisa ruim, vai ser difícil identificá-los.

"Alguma coisa perigosa, como Navalha ou Lâmina."

Eu ouço a provocação em sua voz e aceito a isca. "Que tal Abe? Ou Honesto? Esses soam como codinomes perfeitos."

"Ha, ha! Que tal você colocar uma piada presidencial que eu não tenha ouvido antes."

Tem sido assim nas últimas três horas, um confortável fluxo contínuo de conversa. Mais cedo Lincoln me beijou... e eu o beijei de volta. Antes de vir para cá, passamos um par de horas envolto nos braços um do outro na minha cama, alternando entre falar e beijar.

Meu coração dói quando penso nele indo embora na parte da manhã, mas temos um plano e nós dois estamos aderindo a ele.

"Quando você soube?" Eu peço. "Que você tinha sentimentos por mim."

Silêncio do outro lado. Porcaria. Talvez eu tenha ido longe demais.

"Eu não sei." Ele diz. "Isso cresceu ao longo do tempo. Acho que a primeira coisa que soube que algo estava acontecendo, foi quando eu quis riscar o nome de Stephen de suas cartas."

Eu ri, totalmente sem vergonha de que eu gostei que ele estivesse com ciúmes.

"Honestamente, embora... Você me escreveu uma carta de volta antes do início das aulas e eu levei-a comigo em uma das minhas viagens de escalada. No topo da rocha, eu li a sua carta e percebi que era a única pessoa que eu gostaria de poder compartilhar aquela visão."

Meus lábios inclinar-se para cima com suas palavras.

"A carta era sobre o que?"

Ele ri. "Nada. Essa é a parte estranha. Você me enviou cartas sobre Echo, Stephen, Grace , sua família e Flórida e eu adorei essas cartas. Eu sabia que você estava compartilhando sua alma comigo. Mas esta carta, você falou sobre a mentira em seu quintal e assistir as folhas nas árvores serem sopradas. Quando terminei a leitura, eu encontrei um trevo de quatro folhas dobrado no envelope. Eu sabia que eu queria compartilhar os grandes momentos com você, mas o mais importante é o pequeno. Eu quero escalar rochas com você Lila e depois, passar um tempo tranquilo no topo compartilhando a visão com você. "

Calor enrola em volta do meu coração. Eu quero a mesma coisa. "Enviei-lhe o trevo para que você tivesse uma boa sorte com a sua carta de admissão."

"Funcionou." Ele diz. "E vai funcionar de novo."

"Então, eu tenho que te encontrar outro trevo?" Eu provoco.

"Não... eu ainda tenho o primeiro enfiado na minha carteira. Eu gosto de ter algo de você perto de mim."

Oprimida, eu senti a minha garganta inchar um pouco. Ele manteve um presente que lhe dei. Em sua carteira. Isso é incrivelmente doce.

"E você?" Ele pergunta, hesitante. "Quando você soube?"

"Na noite da chuva de meteoros." Eu respondo automaticamente. "E então a carta que você enviou depois disso." Eu lembro das centenas de luzes que dançaram através do céu noturno. "Eu sabia que você estava assistindo. Eu sei que soa estúpido, mas eu o senti comigo e

então quando você mandou aquela carta descrevendo essa noite..."  
Eu parei, incapaz de encontrar as palavras certas para explicar a emoção.

Lincoln me salvou. "Eu sei. Eu também."

Nós nos sentamos em silêncio por alguns segundos, ambos absorvendo o momento. Finalmente, eu limpo minha garganta e pergunto: "Quantas horas está a Universidade da Flórida de você?"  
Nós vamos nos revesar na condução de ida e volta para nos visitar nos fins de semana e vamos conversar no telefone e no Skype e claro, escrever cartas.

"Cerca de quatro se ficarmos nos limites recomendados."

"É a lei." Eu o lembro. "Como conseguir uma multa se você quebrar um tipo de lei."

"Uma sugestão." Ele responde.

Antes que eu possa compor o meu retorno, Lincoln rompe através do rádio. "Chegaram".

Meu peito aperta. Eles estão aqui. Meus olhos varrem o quintal ao redor da minha casa e meu pulso começa a bater nos meus ouvidos.

Eu limpo minhas mãos na lateral do meu jeans para secá-las do suor e deito no chão. Movimento com o canto do meu olho faz com que minha respiração engate. Três formas esconder-se contra a lateral da casa. Um deles levanta a mão no ar, acenando para os outros dois para ir em direção a varanda da frente.

A solitária sombra perdida arrasta a janela do meu quarto. Idiota. Esse só pode ser Stephen.

Eu apronto a arma de paintball, o tanque escondido em meu ombro. Eu alinho minha visão e decido ir contra os sapatos, apontando para o coração. Vamos ver como ele se sente depois de afundar um par de bolas nele.

Lincoln está sob estrita instruções: Ele vai atirar somente depois que eu abrir fogo e Stephen é meu.

Depois de alguns segundos, Stephen levanta a mão e aponta os dedos para baixo da minha janela.

Esta não será a noite, amigo. Ontem à noite, eu estava apavorada. Agora, sinto-me fortalecida.

Eu puxo o gatilho. Pop, pop, pop, pop. A figura grita e se curva mais enquanto cada bola golpeia seu corpo. Gritos da frente da casa me dizem que Lincoln atingiu sua presa.

"Eles estão em movimento. Em movimento." A voz de Lincoln crepita no rádio.

Sua silhueta oscila para baixo da árvore na graça sem esforço, e uma vez no chão, ele decola para frente da casa. Eu foco no Stephen. Sua cabeça vai para frente e para trás, procurando o agressor nos arbustos. "Quem está aí?"

Eu fico no chão. Ainda escondida pela chuva de galhos do salgueiro-chorão, eu disparo mais duas bolas no chão, bem perto de seus pés.

"Hey!" Ele grita enquanto ele dança longe da tinta.

Com um piscar de olhos, eu ligo minha lanterna e aponto para o seu rosto. Ele coloca a mão sobre os olhos em um esforço para ver quem se aproxima. Tinta mancha sua camisa e seu jeans favorito. Bom.

Embora eu tenha apontado muito baixo e apenas manchado seus tênis de duzentos e cinquenta dólares.

Eu lanço a lanterna na direção dele, no chão. Ele pisca duas vezes quando ele me reconhece. "Lila?" Em choque arregala os olhos. "Eu posso explicar."

Desta vez eu aponto diretamente para seus sapatos. POP. POP. Tinta azul sangra sobre seus tênis ex-brancos. "Eu estou indo para a Flórida, Stephen. Você tem algum problema com isso?"

Faróis piscam perto da calçada. "Stephen!" Grita Luke do lado do motorista. "Vamos embora".

Quando Stephen hesita, Lucas toca a buzina e bate a mão contra a porta de seu carro. Stephen olha para mim mais uma vez. "Lila..."

"Ainda restam alguns pontos brancos em seus sapatos." Eu defino a minha visão , novamente sobre a sua obsessão.

"Eu vou te ligar quando você recuperar a sanidade." Ele bufa enquanto volta para seus amigos idiotas.

"Estou atirando em você com uma arma de paintball à meia-noite," eu grito atrás dele. "Eu acho que nós deixamos a sanidade para trás, um par de dias atrás."

Quando as luzes vermelhas traseiras do carro de Lucas desaparecem, eu largo a arma de paintball no chão, caio ao lado dele e descanço os braços sobre os joelhos dobrados.

Da frente da casa, uma sombra surge. Ontem, eu estaria perdida se eu estivesse lá fora no escuro com uma grande figura ameaçadora.

Na verdade, ontem eu fiz exatamente isso. Engraçado o quanto se pode mudar em 24 horas.

"Você está bem?" Pergunta Lincoln.

Vamos ver, a minha melhor amiga se mudou, eu venci o meu medo de me afastar, eu atirei no meu ex-namorado perseguidor com uma arma de paintball e eu estou sozinha com um cara que faz meu coração gaguejar. "Sim, estou muito bem."

E eu quero dizer isso. É uma realização pequena, mas enorme: eu sempre vou estar com medo de algo, aranhas, escuro, ficar sozinha, mas não tenho que deixar o medo ficar no controle.

\*\*\*

"...E quando cheguei na esquina, ele bateu contra a porta de seu carro e caiu no chão." Os ombros de Lincoln movem-se com o seu riso enquanto ele recapitula os acontecimentos da noite e eu riu junto com ele. Deitamos um do lado do outro na minha cama: eu no meu pijama de regata e shorts e Lincoln em um novo par de jeans e uma camiseta.

Nossos risos se extinguíram e nós dois olhamos fixo na escuridão. O barulho dos grilos, do outro lado da janela, enchiam o silêncio. Meus músculos que se sentiam bons, estavam exausto como águas-vivas. São duas da manhã e embora eu definitivamente esteja cansada o suficiente para dormir, eu não estou pronta para desistir desse precioso tempo com Lincoln.

Como se estivesse lendo minha mente, ele vira a cabeça para mim. "Você está cansada?"

"Não." Eu viro, de modo que eu estou de frente para ele e traiçoeiramente bocejo.

Lincoln ri e reflete a minha posição. Ele passa os dedos pelo meu braço, a partir da beirada da alça da minha regata e terminado na ponta do meu cotovelo. Fechei os olhos com as cócegas requintadas. Eu fui uma polegada mais perto dele e suspirei feliz quando ele colocou a mão em concha na curva da minha cintura. É um peso pesado, quente que cria a sensação de proteção.

"Você deveria ir dormir, Lila." Meu Deus, sua voz é linda, profunda e suave.

Eu balancei minha cabeça. "Posso dormir amanhã e no dia depois disso. Eu só tenho você por mais algumas horas." Meu estômago se afunda e eu abro meus olhos. "Mas você deve dormir. Você tem uma longa viagem pela frente."

"Eu deveria." Lincoln muda a cabeça para que sua boca esteja perversamente perto da minha. Eu lambo os lábios e inspiro para firmar minha respiração. Nós nos beijamos três vezes desde esta tarde. Cada vez ele me hipnotiza e eu sou gananciosamente cativada novamente.

Concordo com a cabeça. "Você deveria." Mas eu realmente não quero, ainda não. "Durma."

Sua mão desliza para a minhas costas e pressiona para que nossos corpos agora se toquem. A corrente de ar escapa de meus pulmões. Santo inferno, ele está duro. Eu permito que uma mão roçe ao longo das suas costas, e Lincoln sorri com a carícia.

"Eu vou" Diz ele. Minha pele formiga enquanto sua boca sussurra contra a minha. "Dormir. Mas não agora."

"Não?" Eu tento perguntar inocentemente.

"Não." Ele escova seu nariz ao longo da curva do meu pescoço e eu quase gemi em frustração. Eu quero beijos, muitos beijos, mas eu também adoro uma queimadura lenta. Lincoln tem talento, e meu coração bate mais rápido quando eu penso em todas as centenas de formas que poderíamos passar as noites.

Ele lentamente cria uma trilha ao longo de minha bochecha, e só quando eu estou na iminência de pedir, seus lábios finalmente chegam a uma distância dos meus, induzindo igual borboletas . Este é um dos meus momentos favoritos: os segundos antes do beijo. É como pendurar em uma beirada, com a gravidade me puxando para a frente e o vento desafiando-me a deixar ir e voar.

Lincoln respira fora e eu respirar dentro. Um movimento sincronizado que faz com que minha mente se desconecte e consciente pensa em flutuar. Uma cutucada de sua parte, uma inclinação de cabeça, e depois caímos.

Sua boca é quente contra a minha e minhas mãos embaraçam seu cabelo em resposta. Nossos lábios se separam e nossas línguas deslizam em conjunto, um delicioso movimento lento, que me faz querer ronronar como um gato.

No início nós deixamos nossos beijos ser exatamente o que eles precisavam ser: simples, um sinal de confiança, um sinal do que está por vir, mas este parece mais. Depois das palavras que dissemos um

ao outro, esta noite eu estou tentado mais, mas eu não estou pronta para desistir dessa queimadura lenta.

Lincoln puxa meu lábio inferior entre os dele, libera-o e em seguida, levanta a cabeça. O calor e a sinceridade em seus olhos me dizem que ele não está pronto para deixar a queimadura lenta ir também. É por isso que eu estou com ele, porque Lincoln me ganhou, me entende, possivelmente mais do que eu me entendo.

"Que tal mais um beijo?" Ele pergunta.

"Que tal mais de um?" Eu contesto. "Só um pouco mais."

"Um pouco mais." Ele concorda. Seu corpo derrete contra mim e os nossos lábios se encontram de novo, um ambiente aconchegante, construindo beijos que me fazem arquear sobre ele. Sob seu corpo enorme, sinto-me pequena, frágil e protegida. Eu nunca me senti tão feminina, tão em sintonia com alguém.

Nossos movimentos são suaves e deliberados. Dedos explorando pele, lábios se movendo no mesmo tempo, pés esfregando uns contra os outros. Até chegar a hora do último beijo. Um que vai ficar chamuscado em minha memória e irá transitar até que eu possa estar em seus braços novamente.

Lincoln coloca sua testa na minha e acaricia meu rosto. Meus dedos traçam a cavidade do seu pescoço, e eu gosto da batida de seu coração contra meu peito.

"Nós devemos dormir." Ele diz.

Incapaz de falar, eu aceno com a cabeça. Lincoln fica de costas e me puxa para que eu seja embalada contra ele. Ele beija o topo da minha cabeça e penteia os dedos pelo meu cabelo. "Obrigado, Lila".

As palavras ainda são difíceis, mas acho a energia para perguntar: "Pelo quê?"

"Por me ajudar a me encontrar de novo."

Eu me moldo ao seu redor e me pergunto como será o nosso futuro. Algum dia a distância não será mais um problema e nós vamos ter mais do que apenas cartas, vamos estar juntos. Quem sabe... talvez para sempre.

"Você esteve sempre lá. Você simplesmente não procurou no lugar certo." Faço uma pausa. Ele não foi o único que se redescobriu neste fim de semana. "Nenhum de nós estávamos."

"É verdade." Ele concorda e me puxa mais perto. "Mas nós nos descobrimos."

Eu fecho meus olhos e abraço meu corpo ao dele. Dois anos de cartas, dois anos redefinindo eu mesma e de dois anos da queda do meu melhor amigo. Enquanto eu abraço Lincoln, eu sei que eu reviveria tudo isso, para experimentar este momento novamente.

## *Lincoln*

*Eu acho que às vezes as coisas que não gostamos acontecem para que possamos apreciar o bom. Tipo, eu posso realmente desfrutar de um nascer do sol, se eu não experimentar a escuridão da noite? Sem o seu passado, Echo nunca teria conhecido Noah, e sem a perda de Aires, eu nunca o teria conhecido. Então, sim, eu quero dizer o que eu disse na última carta. Você é como um nascer do sol em minha vida.*

*~ Lila*

Estendida em seu estômago com o rosto para mim, Lila dorme. Seu cabelo despenteado cai sobre o ombro, sobre sua bochecha. Eu estava acordado por uma hora, olhando para ela. Ela sorri quando ela sonha. Por duas vezes, pequenas linhas se formaram entre as sobrancelhas e eu tive que parar de alisá-las. Ela é muito bonita para vestir preocupação. Eu vou fazer o que for preciso para garantir a sua felicidade.

Pássaros começam a cantar para fora da janela de Lila, um eminente aviso do momento. Em breve, eu vou ter que dizer adeus.

Eu tenho uma longa viagem e um monte de trabalho pela frente, a fim de recuperar o atraso com Lila. Depois de passar um tempo com ela, voltar às cartas vai ser difícil, mas nós também concordamos nos telefonemas e Skype e visitas de fim de semana.

Eu roço meu dedo contra a pele macia de seu rosto, e sua cabeça vai em direção ao meu toque. Seu olhos se abrem e o canto de seus lábios sobem quando ela me vê. "Oi."

"Oi." Eu respondo.

Algum dia eu vou ensiná-la a escalar uma parede de pedra, eu vou apresentá-la aos meus pais, deixá-la segurar o meu sobrinho e eu vou confessar o meu amor.

Lila alcança e alisa o cabelo perto da minha orelha. "Eu me sinto como se eu sempre te conhecesse."

"sinto o mesmo."

"Eu realmente gosto de você." Ela diz em um tom baixo, sexy. E eu reconheço a faísca em seus olhos. É mais do que gostar, mais do que atração.

"Eu também."

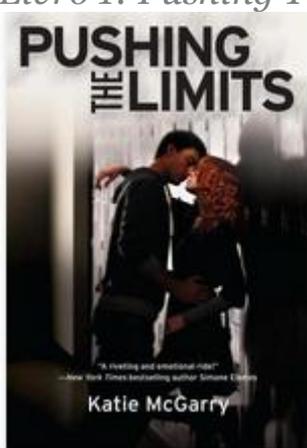
Sua mão desliza para baixo para o meu peito e faz uma pausa no meu coração. Quando nossos olhos se encontram eu sei que ela percebe a faísca dentro de mim também. Eu pego a mão dela e a mantenho contra o meu peito enquanto eu me inclino para um beijo.

"Eu ainda espero duas cartas por semana." Ela sussurra.

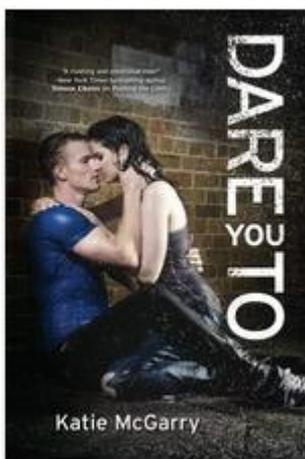
Nossos lábios se movem um contra o outro e entre as respirações eu digo a ela: "Eu vou enviar três."

# *Demais Livros da Série Pushing The Limits – Katie McGurrie*

*Livro 1: Pushing The Limits*



*Livro 2: Dare To You*



*Livro 3: Crash into You*

